MALHO
ANNO XXXIV
NUMERO 115
15 - Agosto - 1935
Preço 1$200
Paulo Amaral

Gaby
ESMALTE -
CREME - AGUA DE COLONIA
Esmalte Gaby
Resiste á lavagem
Creme Gaby

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO, DESTACAMOS:

CHRONICA

Por Benjamim Costallat.— Illustração de Paulo Amaral.

CANÇÃO DO FORASTEIRO e D. BRANCA

Poesias de Renato Travassos e Pereira Reis Junior—Illustração de Fragusto.

DE BOLSO VASIO

Chronica de Roberio Garcia--Illustração de Aloysio

A GUERRA E O AMOR

Pensamentos de Hygino Bersane — Illustração de Luiz Gonzaga.

CANTA, CIGANA

Conto de Carmen Annes Dias—Illustração de Luiz Gonzaga

TONEL DE DANAIDES

Pensamentos de Berilo Neves—Illustração de Théo.

FÓRA DE TEMPO

Chronica de Raul de Lelis —Illustração de Fragusto.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

Supplemento feminino com a orientação de Sorcière.

DE CINEMA

Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA

Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO.

Album de arte

O coupon que hoje publicamos corresponde á trichromia "ESCRAVA", reproducção de um bello trabalho do pintor **Oscar P. da Silva,** e tem o n.° 11.

Vimos chamando a attenção dos nossos leitores para os magnificos premios que serão sorteados no final do presente concurso e hoje queremos assignalar a magnificencia do 1.° premio, aquelle que, por si só, representa um estimulo aos colleccionadores.

Trata-se de um CARNET-CREDIARIO — com o qual o sorteado adquirirá na "A Exposição" — (Av. Rio Branco, esquina de S. José) qualquer dos finos e escolhidos artigos do seu variado sortimento, até perfazer a importancia de cinco contos de réis, e qualquer dos nossos leitores saberá o que significa esse credito aberto em uma das mais conceituadas casas da Capital da Republica; para acquizição de todos os artigos que o sorteado deseje.

Dentro de breves ves dias teremos já distribuido metade dos coupons e das trichromias e fixaremos, então, um bem dilatado prazo para o recebimento dos mappas com os 25 coupons collados, e isso faremos tendo em vista favorecer os nossos leitores dos mais longuinquos pontos do paiz. Como temos frisado diversas vezes, basta que nos sejam remettidos os mappas com os coupons collados em seus respectivos espaços, pois que o ALBUM DE ARTE, este, é de propriedade de quem o organisou e não é necessario ser mandado com o mappa.

Temos descripto amplamente os 99 premios restantes e, nas promixas edições, continuamos a fazel-o.

"Album de arte" d'O MALHO
Carta Patente n°. 108

Coupon n. 11

NEM TODOS SABEM QUE...

Na ultima assembléa dos "Motion Pictures" de New York foi votada a seguinte moção em louvor do creador do cinema:

"Por occasião do 40° anniversario do cinema em França, nós que somos da industria cinematographica dos Estados Unidos consideramos que é para nós motivo de jubilo o associar-nos á expressão de estima e de admiração que a nossa arte e a nossa industria devem a Louis Lumière. E' para nós um grande prazer constatar que, após 40 annos de devotamento á obra de tornar o cinema um vehiculo propicio á divulgação da arte, da literatura e da sciencia, Lumière ainda se sente com forças para melhorar a cinematographia. A sua obra está gravada em imagens, não em palavras".

O originol da ária de "Orpheu" "Perdi minha Eurydice", letra e musica de Gluck, foi vendida em leilão, em Maio, em Paris, por 19.500 francos... Que pelo manuscripto do "Discurso de recepção na Academia Franceza", de Alfredo de Musset, deram 15.200 frs... Que um esboço de pintura attribuido a Oudry conseguiu ser adquirido por 11.000 frs., e que a "Cabeça de menino", téla de Watteau, alcançou a somma de 3.200 francos.

Em vista de commemorar o cincoentenario do desapparecimento de Vicor Hugo, o Ministro dos P. T. T. de França mandou emittir um novo sello com a effigie do autor dos "Miseraveis". A vinheta é impressa em *taille douce*, sendo vendida a 1 fr. 25.

Tres sellos estão sendo ardentemente procurados pelos philatellistas de todo o mundo nesta hora: o commemorativo da inauguração do "Normandie", o do Congresso Internacional Feminino, reunido em Stambul (Turquia) e este de Victor Hugo.

A serpente ainda é adorada em varios paizes, por ex., A India, a Persia, a Guiné, como um genio bemfazejo, possuindo templos e oraculos. Em Viti, a serpente é a personificação da idéa abstracta da vida eterna, não sentindo nenhuma emoção, nenhum desejo, nem a fome. Na India, veneram a cobra *Cecha*, que tem mil cabeças. Symbolisa o Infinito e personifica a fecundidade e a humanidade. Entre os Zulus (Africa), é olhada como a alma dos mortos quando penetra em suas cabanas. Na Lithuania, é entretida como um deus domestico. A pelle da serpente gosa de geral estima entre os habitantes de Auvergne que a têm em conta de "portadora da felicidade". Suspendem a pelle do reptil a um canto do quarto de dormir ou enrolam-na em volta de um bastão, conservando com carinho o caduceu num armario.

Não tarda a ser commemorado o III° Centenario do Museu de Historia Natural de Paris, vulgarmente conhecido por Jardim das Plantas. No numero dos vegetaes raros ali existentes encontrava-se o pé de acacia que deu origem a todos os outros de França e de Navarra. Fôra plantado em 1635 por Vespasiano Robin, arborista do rei Prosperou tão bem que, em 1868, ao ser abatido para favorecer o alargamento do Jardim, mereceu o titulo de "Decano das arvores do Museu". Deixou um descendente directo, que vive no jardim attinente á egreja de Saint-Julien, embora sustentado por supportes de cimento armado.

Caixa d'O Malho

BENEVENUTO (Porto Alegre) — Aconselho-lhe, para a proxima vez, quando tentar passar outro *bluff*, mandando versos alheios como seus duas coisas: a primeira é encarregar uma pessôa que saiba escrever, de redigir a carta; a segunda, mandar copiar os versos alheios com toda attenção, de maneira a não estropial-os como fez você agora.

ALEX (Rio) — Você domina perfeitamente a lingua em que escreve e a sua phase surge leve e harmoniosa. Só lhe falta um thema ou um enredo. O trabalho que me enviou não é muito do genero desta revista. Comtudo, attendendo a que V. contornou, habilmente, o perigo do pieguismo, vamos esperar uma pequena brecha para elle.

DESOCCUPADO (Rio) — Agradecido pela suggestão. Mas a revista não se dedica especialmente ao humorismo. E nem sempre o que é tolo tem graça. De maneira que o melhor é seleccionar os trechos mais disparatados.

DICTE (?) — Desta vez sua historieta me parece mais propria para O TICO-TICO. Demasiadamente ingenua para O MALHO.

CASSIANO DE SOUZA (Timbaúba) — Em poesia, sou mais exigente... porque o *stock* formado na minha gaveta é formidavel. Os dois tercetos do seu soneto satisfazem. Mas os quartetos deixam a desejar, sobretudo por causa do ultimo verso de cada. Não ha motivo de agradecimento.

S. N. (S. Paulo) — De facto, seu poema é longo demais. Quanto ao seu valor, como poesia não é grande coisa, pois tem muito pouco de poetico, de imaginoso, de lyrico. O que o salva é o valor descriptivo. As phrases sahem-lhe harmoniosas e correctas, o que me faz suppol-o capaz de escrever paginas brilhantes em prosa. E até em verso, se lhe vier a inspiração, de verdade. Uma observação de passagem: noto diversos alexandrinos defeituosos no seu poema. O alexandrino compõe-se de 2 versos de 6 syllabas. O alexandrino que V. não puder decompôr em 2 versos perfeitos de 6 syllabas cada um, sem cortar nenhuma palavra, não está certo. Experimente fazel-o como este:

"E emquanto para a frente, sem temor, se avança"
"Descobrem-se em seus olhos vagos e vidrados"
"Os seus membros ossudos e descommunaes".

Impossivel, não? V. teria que cortar as palavras *frente, olhos e ossudos.*

PRIMA VERA (Valença) — A primeira e terceira quadras, boas. A segunda não tem sentido. Parece ter sido mal copiada. Digo *copiada* porque não creio no talento poetico de quem não apresenta sequer uma ortographia correcta em meia pagina de papel.

ARMANDO G. MIGUEZ (Rio) — Não posso garantir a authenticidade dos trabalhos, cuja autoria lhe foi attribuida. De qualquer forma, peço-lhe não confundir esta secção com outras em que se abre caminho com pistolão e boas amizades. Acato a competencia dos que lêem e divulgam os seus escriptos. Mas existe muita differença entre o juizo de um amigo, que opina coagido pela presença do autor e a franqueza de um desconhecido, indifferente á impressão, boa ou má, que a sua resposta provoque.

BENTO PEDREIRA DA COSTA (Rio) — Prometti voltar para dizer-lhe alguma coisa sobre o soneto que teve a gentileza de enviar-me com sua carta de 18 de julho. Aqui está: Não pode ser publicado pelos seguintes defeitos: No primeiro quarteto, lê-se este verso:

"Daquella *a qual* no mundo tanto amei".

V. que se mostra tão exigente quanto ao vernaculo nos versos alheios, a ponto de apontar-lhes erros inexistentes, deveria saber que o pronome ahi deve ser *que* e não *qual*. Adeante: no segundo quarteto:

"Sua imagem *p'ra* mim nunca esquecida".

Por que forçar a nota? *"Por* mim nunca esquecida" estaria muito melhor do que o *p'ra* mim. Outra coisa: falta o verbo da primeira oração do segundo quarteto.

No primeiro terceto, o segundo verso termina com o termo *arrependida* que destôa inteiramente da oração. Para formar sentido, deveria ser *arrependido*, mas isso seria uma "encrenca" para rimar com *vida*.

E o soneto conclue:

..."um beijo em bocca ardente
Cujo effeito é sentido em toda a vida
Cujo effeito é sentido eternamente".

Não se poderia forjar uma chave peior: um verso é a repetição do outro. E é difficil encontrar coisa mais prosaica. Esse "cujo effeito" repetido parece referir-se a limonadas purgativas e não á "delicia de um beijo em bocca ardente".

Em conjuncto, o soneto é confuso, mal constituido e não tem uma só imagem original ou verdadeiramente poetica. Não diga que sou injusto. E se me demoro na analyse do seu trabalho é porque V. me appareceu corrigindo os outros. Ora, quem sabe, para emendar os outros, deve saber para não errar.

Dr. Cabuhy Pitanga Netto

SERVIÇOS DE CONTADORIA

Uma excellente organização acaba de ser fundada nesta capital, como é a Contadoria Commercial, apparelho que se incumbirá de um crescido numero de mistéres, como sejam: matricula de commerciantes, contractos, promoções, e, além do mais, das proprias escripturações do pequeno commercio, mediante a sua simples matricula, com a contribuição modica.

E' seu director geral o Sr. F. Oliveira e Silva, perito contador autorizado, que já conta no Rio com um largo circulo de sinceras admirações. O acto inaugural esteve bastante concorrido.

HUMORISMO ALHEIO

Sport de inverno. (*Desenho de Roussau*).

ENGANO

— Já lhe disse e repito: não gosto de empregados que a cada instante se voltam para ver as horas!

(Do *Rire*)

DISTRACÇÃO

O guarda (cumplice do preso): — Viu, hontem, dentro do pão, uma lima uma tesoura e uma escada de corda?

O preso — Ah! Por isso é que passei tão mal a noite!

(Do "Buen Humor")

Broadcasting em Revista

SPEAKERS DE SANTOS

Vicente — o transparente — quando não é a italianinha Serafina da "Onda de Bom Humor", da P. R. G. 5 de Santos, é o segundo e apreciadissimo speaker da novel estação santista, onde conta com um grande numero de admiradores.

De volta do Rio Grande do Sul, onde os estudantes ameaçaram fazer-lhe uma "ovação", a cantora Carmen Miranda esteve desejosa de abandonar o radio. Era sua intenção, segundo se dizia, estabelecer-se com um negocio de aves e ovos...

RADIO CARICATURA POR JOCAL

Arnaldo Estrella

Zaira Cavalcante

RADIO NA BAHIA

Mlle. Nice Figueiredo, cujo sorriso denuncia uma garota deliciosamente bonita. E' estreante. Surgiu ha pouco no ambiente radiophonico da Bahia e logrou um formidavel successo, interpretando marchinhas, que ella sabe cantar como ninguem. Tem quatorze annos apenas. E' artista exclusiva do "cast" da Radio Commercial da Bahia e já tem uma porção de "fans".

Os Estados tambem têm bellissimas formações de cantores. Este é da Bahia. E' cantor de canções e uma das vozes mais bonitas do "cast" da Radio Commercial da Commercial da Bahia (P. R. F. 8). Seu nome é Antonio Braga. E' tambem artista de radio-theatro, onde tem feito egual successo.

João Navarro (Joãozinho), o malabarista do teclado, pianista exclusivo da Radio Commercial da Bahia (P. R. F. 8)

MUSICAS NOVAS

Moacyr Bueno Rocha, o victorioso creador de "Céo na terra" e "Meu amor por toda a vida", acaba de gravar mais um disco na "Odeon". Desta vez, o inconfundivel gravou uma valsa de Ronaldo Lupo e Saint Clair Senna, intitulada "Aquella noite fria", e o fox "Vem para mim", de Cesar Guerra e Saint Clair Senna.

— Mais uma creação da garota nº 1, Aurora Miranda, e mais uma composição do popular auctor André Filho. Trata-se da marcha "Noites Brasileiras", que se destinava ao film "Noites Cariocas" e que não chegou a tempo de ser filmada.

— João Petra de Barros já lançou pela P. R. A. 9 o novo fox da parceria Muraro-Oswaldo Santiago, intitulado "Uma voz me disse". Esse fox será gravado por elle, brevemente.

Do Snr. Vicente G. Rebello residente em Buenos Aires á Rua Talcahuano 132, recebeu o Radio Club de Pernambuco a seguinte carta:

Buenos Aires, Abril 20|1935.

Illmo. Snr.
OSCAR MOREIRA PINTO.
D. Director da P. R. A. 8.
Recife — Brasil.

Illustre amigo e patricio:

Confirmo com a copia junta minha carta de 3 do corrente e volto hoje novamente á sua presença para informal-o sobre as recepções dos programmas da **Voz do Norte.**

Antes de mais nada communico-lhe que a 14 deste escrevi um cartão ao Sr. Governador desse Estado saudando-o por sua posse naquelle cargo e manifestando-lhe que, graças á Voz do Norte pude acompanhar as festividades que tiveram logar ahi naquelle dia (em que as condições de recepção eram muito bôas).

E agora envio-lhe os mais cordiaes parabens pela grande melhoria que tenho notado, nestes ultimos dias, nas suas emissões. Tudo melhorou; a modulação é quasi bôa; o "assobio" está desviado e até o locutor diz clara e pausadamente as palavras. Tenho a impressão que a P. R. A. 8 está agora muito proxima de 6.030 Kc|s (entre Berlim e Miami, que, como sabem, trabalham respectivamente em 6.020 e 6.040) pois notei que fugiram ao "apito" que tanto prejudicava as suas emissões. Felicito-os e tambem felicito-me por terem se livrado (pelo menos agora) do indesejavel acompanhante...

Ha, porém, a meu ver, uma lacuna nas suas emissões: Vs. Ss. nunca citam o Brasil, coisa que parece não ter importancia, mas que, no emtanto, em onda curta, a citação do paiz de origem das emissões é de essencial necessidade. Conheço caso concreto de ouvinte que ignorava o paiz de origem de s| emissão.

No Radio Club Argentino, por minha indicação e um dos directores de quem sou amigo, vão acompanhar, collectiva e individualmente as suas emissões e não só por meu intermedio como tambem directamente, Vs. Ss. receberão noticias a respeito.

Neste momento (20 e 45 minutos hora argentina ou seja 21 e 45 dahi) estou escutando o seu programma miscellanea do qual nada perco. Entendo letra por letra do que diz o locutor e nota por nota da musica que esta sendo executada, mas mesmo assim se Vv. Ss. pudessem "se transferir" para os 30 mts. (entre 9 a 1000 W) certamente dariam transmissões optimas porque nos 50 mts. ninguem conseguiu até agora obter resultados satisfactorios...

São estas as "notas" que lhes posso offerecer por hoje e por isso termino esta enviando, como sempre, os meus saudares ao Sr. Director de quem tenho a honra de ser

Patricio, amigo e admirador
(a) *Vicente G. Rebello*

"NOTAS DE UM CHRONISTA DE RADIO"
Por GENTIL PUGET
Director-artistico na "A Voz do Pará" — P. R. C. 5

Ha muito retinha o desejo de fazer uma reportagem inesperada mas completa sobre o "Radio Club do Pará", em momento que esta estação emissora transmitisse algum programma de studio...

Esta, acabo de leval-a a effeito em uma noite dessas, em que o nosso director de programmas conseguiu reunir maior numero de "astros" e estrellas do broadcasting paráense...

Edgar Proença, o principe de nossos chronistas mundanos, ingressa no studio verde (B) de nossa estação-emissora afim dee se collocar no seu posto de commando...

Todos estão firmes em seus "postos", aguardando sómente o momento de entrarem em "fogo"...

Vêm os classicos annuncios em que os radios do Brasil inteiro transmittem todas as noites, numa fileira de phrases insossas...

Inicia-se o programma com a entrada de alguns artistas "retardatarios" que vieram em cima da hora... (Tudo no Brasil é official... até a hora!). Estabelece-se entre convidados e "furões" interessante palestra sobre alguns valores novos que vão se firmando em nosso "cast" radiophonico... Citam-se nomes e dão-se opiniões sobre o maior ou menor valor de cada um... Neida Oliveira, Gimól Tobelens, Yrani Coelho, Maria Helena, Adalcinda Magno, Dorina Araujo, Wandick Amanajás, Telemaco Souza, Milton Araujo, Adalberto Silva.

Alguem ouvindo um "samba", cutuba de verdade, cantado por Neide, a inimitavel de P. R. C. 5 em marchas e sambas, como ninguem no Norte, lembrou-se da "Dictadora do Samba" no Brasil — Carmen Miranda, a estrella que continua a offuscar com a sua popularidade o "brilho" de muitas celebridades que cantam no Municipal...

Edgar Proença que, sem fazer parte de nenhum programma, collabora brilhantemente em todos, faz humorismo, engendrando piadas e satyras sobre pedidos de "bis" pelo telephone...

Telemaco Coelho de Souza, o "Jean Kiepura" da "A Voz do Pará", faz-se de casa no studio de P. R. C. 5, fica em traje de artista de radio deante do microphone... "Adormeceu para sonhar", do marquez das melodias brasileiras — Joubert de Carvalho...

O piano sôa os primeiros accordes e a sua voz sahe clara e sonora, como sempre... (Elle não nega, "fogo" nunca; poderá gravar discos na R. C. A. Victor, se quizer um dia!...)

Citam-se compositores brasileiros que trabalham pela victoria de nossa musica popular: — Joubert, Heckel, Santiago, Kerner, Ary Barroso, João de Barro... Mais uma vez, surge á tona de nossa palestra a "Joia-falsa" de Oswaldo Santiago, gravada maravilhosamente por Gastão Formenti... Foi um nome que appareceu logo victorioso para o nosso mundo artistico... disse alguem que o "admira" tambem... Eu vibro contente da phrase em torno desse nome que é do Norte e... concordei affirmativamente... Wandick Amanajás faz "breques" maravilhosos no seu "pinho" que parece ser de bronze, tão sonoro elle é... Em todos os grupos, commenta-se a estréa de um nome novo para o "broadcasting" paráense: — Adalberto Silva, um moreno de voz gostosa, como disse alguem a mim... Elle canta uma canção "Cantiga-sentimental", do autor desta, que o acompanha ao piano... Parece-se muito com a voz do nosso Formenti... O studio fica cheinho de convidados que vão vel-o de perto... O photographo aproveita a occasião e bate uma chapa... Todos agora fazem "pôse" para um novo "instantaneo"... Eu rio-me de certas attitudes que presenciei nos studios de P. R. C. 5 e saio contente de ter encontrado, de momento, assumpto para uma chronica minha que, de coração dedico-a ao redactor da pagina "Broadcasting em revista", Dr. Oswaldo Santiago..."

BRÉQUES

O cantor Francisco Alves falava, numa roda, sobre a efficiencia da "Radio Transmissora", a inaugurar-se breve e da qual elle vae ser exclusivo. Querendo dar uma demonstração da potencia dessa estação, elle exclamou com enthusiasmo: — "Sim, senhor! A "Transmissora" vae ter 2.500 "velocipides"!... E o Moacyr Fenelon, technico de radio, que estava proximo, esclareceu que o Chico quizera dizer, com certeza, "kilocyclos" e não "velocipedes"...

ESTRELLAS PORTENHAS

Entre as figuras de radio e do palco da Argentina destaca-se Sofia Bozani como uma das mais queridas do publico. Está collocada no "team" de Azucena Maizani, Mercedes Simone, Ada Falcon, Gloria Gusman e tantos outros vultos femininos do microphone e da ribalta do seu paiz. Sofia Bozani foi quem cantou, numa revista do "Theatro Maipo", a marcha brasileira "Joia Falsa".

A FORTUNA MARAVILHOSA DA INTELLIGENCIA

Alguns millionarios e artistas ricos dos Estados Unidos acabam de resolver, por meio de uma sociedade e de fortes capitaes, amparar os poetas de sua patria, subvencionando-lhes a producção e a existencia.

Esses Mecenas da terra dos dollares pretendem mostrar, ao mundo, que a America não é feita apenas de opulencia material e é susceptivel de ver, tambem, entre a fumaça de seus parques industriaes e as potencias monetarias de Wall Street, a flôr delicada da poesia, nascer e se expandir.

A sombra de Edgard Poe parece que deixou fortes raizes no remorso dos americanos.

Poe, o escriptor dos Estados Unidos que mais repercussão teve no panorama da literatura universal, é o symbolo do soffrimento e da penuria dos homens cigarras que só ganham e só têm direito á subsistencia no Verão da vida, emquanto podem cantar...

Edgar Poe, que fez a fortuna de muita revista americana, conheceu a miseria total e acabou morrendo vencido pelas privações e pelo "delirium tremens".

Na terra mais prospera do planeta, o seu maior poeta — o que lhe deu maior prestigio literario — teve que pedir, aos gatos vagabundos, calor nos dias de inverno, o calor que, elle, sem cama e sem cobertas, não tinha...

A vida desregrada — mas póde-se exigir, do genio, a monotonia e a exactidão dos chronometros? — de Edgard Allan Poe escandalizou o puritanismo e os preconceitos dos Estados Unidos daquella época. E, emquanto elle fez a prosperidade das revistas em que escrevia, deixaram-no viver. Mas, doente, foi abandonado á sorte dos cães sem dono e dos homens rebeldes.

O mundo da intelligencia tomou conta, porém, da sua memoria. E elevou sua obra a uma altura que deu mais nome aos Estados Unidos do que todos os reis do petroleo, do automovel ou da salsicha.

E, hoje, o rei dos porcos de Chicago trocaria, sem duvida, os seus milhões de suinos pela gloria de ter escripto o "CORVO"!...

E é essa mentalidade de amparo ao talento — venha elle de onde vier — que reuniu um grupo de millionarios americanos.

E os poetas, nos Estados Unidos, não poderão mais dizer como a nossa grande e tambem esquecida Gilka Machado:

"Miseria — minha intima riqueza..."

A America, terra da liberdade e do progresso, quer tambem ser a terra da intelligencia.

Defendendo o talento do destino infeliz a que elle anda sempre agarrado, como se fosse a sua propria sombra — os millionarios americanos vão crear, com o seu dinheiro, uma fortuna mais duradoura para o seu paiz. A fortuna que não conhece as oscillações de Wall Street. A fortuna que não se submette ao cambio, nem ás incertezas do tempo. A fortuna da intelligencia que, sahida do cerebro de um só, torna-se logo o patrimonio de todos...

Um patrimonio que pertence á terra, mas que desceu, pelo milagre da inspiração, do mundo maravilhoso das estrellas!...

BENJAMIM COSTALLAT

Risco

FOLHAS SOLTAS

NÓS, brasileiros, desconhecemos por completo a literatura do norte da Europa reservando-nos, sómente para a franceza. No emtanto, quantas obras-primas nos chegam da Suecia, da Inglaterra e da Allemanha que fariam a nossa delicia se nos dessemos ao trabalho de as ler?

Passando a vista pela vida dessa estranha Carlota Bronté, pude verificar esta palpitante realidade alem de que tudo que se refere á singular romancista ingleza é tão doloroso que não se póde ler sem emoção.

Ella incarnou o typo da mulher a quem nada intimida ou faz recuar, a mulher que afasta, embora fatigada e desilludida, os tropeços com que topou na penosa ascenção que se dispoz a subir. Conhecendo os seus gostos e modo de raciocinar, hora por hora — pois não se encontra nella nada de imprevisto que choque ou espante, vem-nos a idéa ao que ella mesma gravou num dos seus livros:

— "Se pensas, leitor, que te vou apresentar qualquer coisa de romanesco, nunca te enganaste tanto. Esperas debalde uma narrativa exaltada, melodramatica, mas qualquer coisa de fresco, de solido, está sob teus olhos, qualquer coisa como uma manhã de segunda-feira, quando os que devem ganhar a vida, accordam com o intuito de levantar-se cedo e pôr mãos ao trabalho."

A sua propria existencia se assemelha á manhã do dever, guiada pelo impulso vigoroso da vontade, e foi essa vontade que lhe inculcou o desejo dominador de vencer. A gloria não a desnorteou, e um exaggerado amor pela arte, talvez nunca a tivesse embaraçado. O trabalho era-lhe mais necessario do que tudo, um trabalho, são, honesto, impossivel de ser confundido com a ambição. O seu espirito activo precisava manter-se num equilibrio perfeito, e essa imperiosa urgencia de se occupar, governou-lhe e dirigiu-lhe sempre as rijas molas do caracter. A sua infancia foi das mais melancholicas, tendo apenas para a conformar, a dedicação aspera de uma tia, cuja unica proeccupação era de collocar-lhe entre os dedos rosados o corpo esguio de uma agulha. E no vasto recinto que a voz grave do pae, pastor protestante, impregnava de suave unção, não se ouvia o gorgear esfusiante de um raio ou o leve esvoaçar da chimera amorosa. A severidade com a sua cota de aço postara-se em guarda áquella porta e dali ninguem a pudera arredar.

Entre as rigidas muralhas do Presbyterio, Carlota e as irmãs, só tinham prazer no estudo, e encanto nos ideaes que a mente lhes expunha numa intimidade e religiosa candura. Essas meninas sem mãe, sem carinho, encontravam umas nas outras a chamma que as haveria de aquecer e illuminar-lhes o futuro. Era umas com as outras, que o espirito adquiria mais vigor para a luta ardua que emprehendiam sem cessar; era umas com as outras, que os seus sonhos, se ventilavam, se fortificavam, se architectavam emfim. Sempre juntas, sem nenhuma influencia estranha que lhes fosse trazer a alegria de que estavam sequiosas, a sua cultura alargara-se na austeridade do gabinete, e o seu talento masculo, ainda mais se robustecera, não conhecendo as oscillações desoladoras da duvida, ou os embates perversos da critica. A energia que era o traço dominante dessa familia, nunca deixou de amparal-a impondo-lhe sacrificio acceitos sem revoltas nem lamentações.

O nome de Bronté era o escudo bemdicto sobre o qual todas se inclinavam, vibrando num orgulho cheio de nobreza. Emquanto o dever, num gesto tyrannico, lhes indicava a rota, a literatura, mais clemente, para confortal-as dos desgostos que as opprimiam, veiu bafejal-as carinhosamente, lançando-lhes na alma a semente abençoada da esperança. E Anna, Emilia e Carlota puzeram-se a escrever. Escreveram abundantemente, febrilmente, perto do quarto, onde o irmão se estorcia em dores lancinantes, e os gemidos lugubres do enorme cachorro, companheiro daquellas horas soturnas, repercutiam pelos corredores sombrios. Mas a coragem sustentava-as sob o seu peito formidavel; nada as fazia desistir. Os manuscriptos iam e vinham á procura de editor, enxotados aqui, desprezados acolá, sem a perseverança da suas admiraveis auctoras soffrer com isso a minima alteração. No emtanto se o seu espirito podia suportar as agonias atrozes da desolação, o corpo debilitado cedeu finalmente confessando-se vnecido. E uma a uma foi-se finando devagar, como uma pobre luz que se apaga, sem forças para clarear mais. Extinguiram-se serenas, como se cumprissem ainda um derradeiro dever. Comquanto Anna e Emilia se tivessem tornado notetaveis, a gloria que cobriu o nome de Carlota, fez doissipar em grande parte o brilho que fulgira sobre as obras das irmãs. No triste casarão onde a voz melancholica do pae, ecoava semelhante a um orgão que o tempo mutilara sem piedade, Carlota continuava a sua missão, resoluta e altaneira como a Minerva mythologica. A sabedoria da deusa parecia ter sido a sua verdadeira conselheira; nella encontrou bondade e superioridade de idéas. O seu caracter preparado com a massa inquebrantavel dos estoicos, sem ingredientes que lhe maculassem a pureza, conservou até o final a sua grande virtude. Embora a fama a chamasse a Londres, ella preferia o silencio eloquente da severa moradia onde as almas das mortas a velavam mais felizes e consoladas do que na terra. A mulher que a patria considerava uma das suas mais fortes individualidades, a mulher que reunia a intrepidez do soldado, á persistencia do scientista, teve apenas um momento de fraqueza, ouvindo os passos apressados da morte, rondando-lhe o leito, alguns mezes após o seu casamento. Então sentiu-se desfallecer, e a sua voz até ahi confiante, tornou-se afflicta, anciosa, quasi acovardada, supplicando ao marido, como quem pede uma esmola:

— "Não me deixes morrer, Arthur. Deus não nos separará; eramos tão felizes!"

Iracema Guimarães Villela

REVOCANDO...

Deitado no seu quarto de solteiro, o moço recordava... recordava emquanto um cigarro triste ia enchendo o ambiente de fumaça, e de cinzas o soalho.

A sua aldeia natal!

Sinos bimbalhantes nas claras manhãs de Setembro; estradas brancas, brancas, que se perdiam de vista atravez de alegres campos cultivados — faixas de prata a cortarem tapetes de verdura.

Roceiras coradas, ostentando vestidinhos novos de chita, os olhares brejeiramente convergidos para os bandos de moços que se postavam no adro da capella...

Ao longe, o sol, numa bençam de claridade, derramava os seus raios de ouro por sobre aquelle pacifico recanto da terra — moradia habitual da deusa Felicidade...

Além, passava um trem barulhento: um silvo alacre e sonoro ia acordar écos adormecidos nas quebradas dos outeiros. Era a voz do progresso que se fazia ouvir, antes ataviando que destruindo o bucolismo do ambiente...

Festivos domingos da aldeia natal!

— Compadre, hoje tem de armoçá em casa. Tem frango, compadre!

Talvez o astro-rei lá em cima achasse graça á tirada, porque brilhou com mais força, num sorriso de luz.

— Maria, você iscuitô o sermão do padre, hoje?

— Iscuitei, mas não entendi.

— Elle falava que S. Paulo disse uma vez que o marido deve pagá amô p'ra muié, e a muié a mesma coisa p'ro marido.

— Inda existe gente que não querdita em santo. Magine só um santo que não tá quieto no artá, não come, não bebe, não fala, não se mexe, e de repente diz uma coisa tão bonita e tão certa...

— Isso é você que pensa. O santo come e bebe, sim. De noite, quando ninguem vê, elles sahe do artá e vão p'ro céu, no banquete de Nosso Sinhô. Um banquetão, tudo allumiado por estrellas! As veiz a gente acorda de madrugada, sahe na janella, e vê umas estrellas descê, descê, correno... O povo diz que é arma penada que tá vagueano. Mintira! São os santo que vem vortano p'as capellas. Intonce Deus dá uma vela pr'elles alumiá o caminho.

Lendas ingenuas de sua aldeia natal!

Os violeiros nas noites de frio, á porta dos casebres, "aquentano" fogo, e ponteando canções maguadas que vinham bulir com o coração de gente...

Minhas tristeza, siá dona,
é como as onda do má:
vão e vorta, vão e vorta
e nunca sahe do lugá.

Tambem a minha tristeza
vive sempre a rodeá
um coração de cabocra
p'ra morde se consolá...

Ah! dolentes canções de sua aldeia natal!

Os mutirões, onde as formosas virgens morenas iam, após a labuta do dia, mostrar habilidades choreographicas, em requebros langurosos que punham fogo no sangue, e faziam pensar em tantas cousas, a um tempo lindas e desvairadas...

E o jovem recordava tudo isso; revocava seus longos passeios a cavallo pelos reconcavos dos sertões, aonde se iam esconder casinhotos de pau a pique, com mastros de S. João á frente...

Elle relembrava, e não podia conter as lagrimas silenciosas que lhe aljofravam a face.

Por que deixara a paz humilde de seu berço ignorado, para correr empós duma fortuna que não conseguira alcançar, para vir enterrar suas mais santas illusões no borborinho da grande cidade?

Ah! Tardiamente reconhecia quão fallazes tinham sido as promessas da gloria que um dia lhe acenára; serodiamente vira o seu erro, que poder humano algum não mais corrigiria!

Ah! Si elle pudesse recomeçar, voltar ao socego daquelle passado bom, casar-se com aquella sacudida roceira que morava á beira-estrada, e que numa festa de S. João lhe puzera flor á lapella!

De que lhe valia a instrucção que viera buscar nos collegios citadinos; de que lhe valia toda a philosophia com que embebedára o intellecto, si tudo isso não lhe pudera carrear a ventura sonhada?

Trgueu-se de subito, e foi debruçar-se á janella.

Lá fóra a humanidade continuava a representar a sombria tragedia da vida. Autos fonfonavam. Bondes atafulhados de gente subiam e desciam. Transeuntes apressados iam e vinham com evidentes ares de preoccupação. Um reclamista, grotescamente vestido, declamava as vantagens duma nova marca de cigarros...

E o desilludido, a contemplar tudo isso pela janella, meditava...

E sentia bem que todas essas pomposa e barulhentas manifestações da civilização, não valiam siquer a belleza duma lenda de sua aldeia natal, como essa que punha os santos a percorrer as estradas do infinito, illuminados por uma estrella cadente...

HILARIO CORRÊA

DICCIONARIO DE EMERGENCIA

Cabide — Guarda-roupa de malandro.

Cabeça — Orgão gue nos faz dar cabeçadas. Nas mulheres, supporte de chapéo. Cabíde anatomico.

Cabaça — Tigela vegetal.

Cabana — Tugurio lyrico. Paraiso dos poetas e dos ratos.

Cabriola — Especie de cambalhota. Mãe do **cabriolet.**

Cachopa — Mulher-uva, mulher que vale um trago de cachaça.

Cacimba — Poço de negro.

Cacophaton — Inconveniencia que sahe sem a gente querer... Besteira espontanea.

Caco — Restos mortaes do vidro, do barro ou do crystal. O verdadeiro caco é o de telhado porque não vale dois caracoes.

Caçoar – Zombar sem auxilio do Z...

Caçula — Ultima edição da mais velha tolice humana...

Caduco — Sujeito que dá uma cedula de 500$ pensando que é de cinco...

Cachorro — Unico amigo do homem. Animal de rabo que tem vergonha na cara.

Cigarro — Objecto cylindrico atravéz do qual os homens chupam o nada disfarçado em fumaça.

Caixeiro — Individuo que devia fazer caixas mas que anda, nos bondes, cobrando passagens.

Cálamo — Penna de escrever, usado por sujeitos eruditos.

Calças — Parte do vestuario que não serve para distinguir os sexos.

Calçada — Rua vestida, para effeitos de moralidade publica.

Calculo — Especie de pedra que vive na bexiga de certos doentes e na cabeça dos mathematicos.

Cachola — Cabeça pobre e mal mobiliada.

Caldeirão — Panella megalomaniaca.

Calva — Careca illustre.

Camaleão — Lagarto com mania de tintureiro.

Catarrho — Substancia viscosa que basta para se parar um homem sensivel, de uma mulher endefluxada...

Camelia — Flor romantica, hoje em desuso.

Camelo — Individuo que se casa com mulher pobre com fumaças de millionaria.

Camisão — Camisa de onze varas.

Campainha — Sino domestico.

Cangalha — Sella de burro.

Capa — Especie de vestuario que serve para abrigar as mulheres da chuva de Deus e da malicia dos homens...

Capricho — Desejo de folego curto.

Capilé — Xarope mettido a refresco.

Caracol — Mollusco que resolveu, de uma só vez, o problema da casa e o do automovel.

Caracter — Cousa que muita gente boa não tem.

Caramba — Interjeição de hespanhol.

Caranguejo — Crustaceo inimigo da aviação.

Carapuça — Indirecta em fórma de chapéo.

Carga — Conjuncto de cousas que se põem ás costas dos burros e dos paes de familia. Mulher velha e de mau genio.

Caricatura — Photographia pessimista que a victima sempre considera pessima...

Cara — Parte do corpo onde se recebem descomposturas, bofetadas e salpicos de chuva.

Caradura — Cara de cimento armado. Cara de sujeito descarado.

Carmesim — Vermelho exaltado por paixão politica ou amorosa.

Carne — O mais saboroso dos inimigos da alma.

Carpir — Modo de arrancar os cabellos sem auxilio do barbeiro.

Carrasco — Sujeito que ganha a vida acabando com a dos outros.

Casamento — Acto juridico que consiste em amarrar dois tolos com um laço só.

Casa — Logar onde os solteiros descansam e os casados se amofinam.

Catastrophe — Chegada imprevista da nossa sogra.

Castello — Habitação feudal onde as damas suspiravam de amor, e os cavalleiros morriam de tédio.

Catraia — Barca vagabunda, barca anonyma.

Catre — Cama de emergencia.

Cavallo — Animal que trouxe a Humanidade ás costas durante milhares de annos, e ainda não conhece a Humanidade...

Chá — Bebida escolar, que se deve tomar em criança...

Charope — Maneira errada de escrever xarope...

Chará — Homonymo em familia.

Chronometro — Relogio de origem grega.

Chupar — Beber em canudo. Sorver cylindricamente.

Cisco — Restos mortaes de cousas anonymas.

Ciscar — Pesquisa de gallinheiro.

Claraboia — Abertura que não é boia e raramente aclara.

Começo — Principio que os diccionarios trazem no começo...

Cumprimento — Saudação que se estende muito se se troca o u por o.

Conciliabulo — Reunião de pessoas com ares de tragedia grega.

Coceira — Caricia que dispensa o auxilio dos outros.

Contra — Preposição opposicionista por excellencia.

Côr — Effeito de luz á custa do qual vivem os pintores, os tintureiros e os fabricantes de **rouge** para mulheres pallidas.

BERILO NEVES

Théo 1935

O MOINHO

DE ALPHONSE DAUDET

A 30 de Junho, teve logar em Fonvieille, na estrada de Arles a Baux, Provença, pelo senador e litterato Edouard Herriot, sob a presidencia das Sras. Frédéric Mistral E Alphonse Daudet, a inauguração do Moinho e do Museu Alphonse Daudet.

Do programma dos festejos constaram "ferrades", dansas, farandulas, tamborinadas, a cavalgata de Santo Eloy, a representação da "Arlesiana", um baile provençal em honra das "Sete virgens do littoral azul", e a apotheose de Alphonse Daudet, de que participaram artistas de renome: Suzanne Després, Jeanne Provost, Jeanne Delvair, Albert Lambert, Lugne Poe e Roger Gaillard.

O moinho em questão é um dos quatro que Daudet viu em 1860. Mas em qual delles o immortal escriptor escreveu as famosas "Cartas do meu moinho"? Lucien Descaves, que os visitou recentemente, disse que "pouco importa saber si o moinho inaugurado é bem aquelle ao pé do qual o auctor da "Arlesienne" sonhou tantas coisas bonitas e que foi construido em 1814"...

Descaves, que foi ver esses moinhos, declarou que o que passa por ser "o moinho que nunca me pertenceu" (como dizia Daudet) se encontra num "caminho em ascensão, pedregoso, coberto de rosmaninhos, de pés de thymo e de alfazemas." O antigo proprietario chamava-se Ribes, era mais velho que Daudet uns dez annos. Vive ainda e só se lembra de ter visto algumas vezes o escriptor sentado a alguns passos do moinho e de que elle lhe fazia festas, chamando-lhe "grand diable".

Outro moleiro, chamado Avon, mostrou a Georges Beaume, uma planicie, e não uma subida, um moinho de azeite, e não de farinha, affirmando que esse foi o frequentado por Daudet em sua mocidade...

A acta de arrendamento do moinho achase transcripta, á guisa de prefacio, nas "Cartas do meu moinho".

Vamos reproduzil-o aqui em vista de parecer-nos curioso.

..."Deante do cidadão Honorat Grapazi, notario em Pampérigouste,

"Compareceu

"O Sr. Gaspard Mitifio, casado com Vivette Cornille, residente no logar denominado Cigalières;

"O qual pelas presentes vendeu e transferiu, sob as garantias de direito e de facto, e livre e desembaraçado de quaesquer onus,

"Ao Sr. Alphonse Daudet, poeta, morador em Paris, aqui presente,

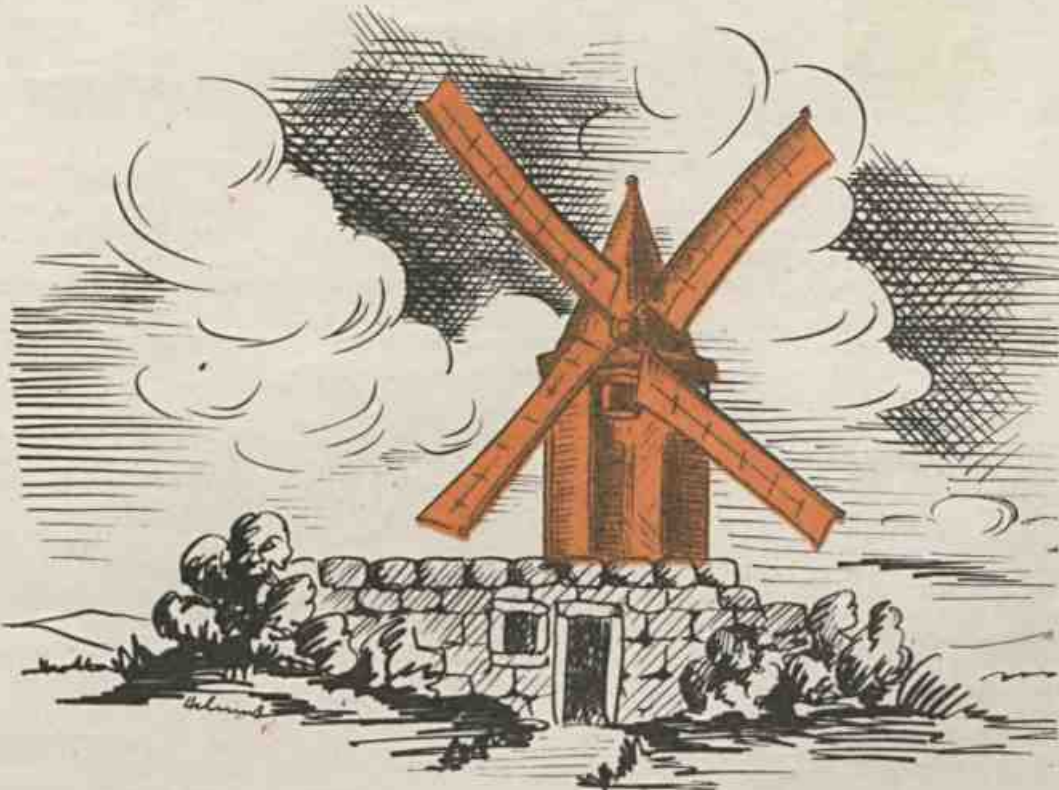
"Um moinho de vento e de farinha situado no valle do Rhodano, em pleno coração da Provença, numa collina coberta de pinheiros e carvalhos verdes; estando dito moinho abandonado ha mais de vinte annos e inutilisado, como o provam as vinhas selvagens, os musgos, os rosmaninhos e outras plantinhas que o invadiram, até á extremidade das azas;

"Não obstante isso, tal como está com sua roda grande quebrada, suas paredes cobertas de parasitas, o Sr. Daudet declara achar o dito moinho a seu contento e em condições de servir para seus trabalhos de poesia, acceitando-o com todos os riscos e perdas e sem nenhum onus para o vendedor no caso dos concertos a nelle serem feitos;

"Esta venda é feita de accordo com o preço combinado e constante do documento que o Sr. Daudet, poeta, fez lavrar em cartorio, sendo que a quantia foi logo paga ao Sr. Mistifio, em presença dos notario e testemunhas abaixo assignades;

"Passado em Pampérigouste, no cartorio Honorat, em presença de Francet Mamaï tocador de pifaro, e de Louiset vulgo "Le Quique", porta-cruz dos penitentes brancos;

"Que assignaram as partes o notario após leitura..."

Alphonse Daudet quando tinha 20 annos

O famoso moinho onde Alphonse Daudet escreveu as primorosas "Cartas do meu moinho"

A cascata — por Albert Besnard

A noticia da morte do genial pintor francez deve ter produzido verdadeira consternação em todos aquelles que conheceram o valor extraordinario do artista que contribuiu com tanta gloria para o engrandecimento da pintura.

Albert Besnard, unico descendente de dois sinceros cultores da arte, parece ter sido creado para concentrar em sua alma as mais subtis qualidades artisticas.

Seu pae, discipulo de Ingres, foi um amador intelligente e enthusiasta, que morrendo prematuramente não logrou terminar uma carreira cujo inicio annunciava felizes realizações.

Couberam á sua mulher, primorosa miniaturista, os arduos cuidados da educação do filho.

Mme. Besnard, alma inquieta, anciosa, apaixonada, violenta e phantasista, conservou-o sempre junto de si, longe dos internatos, em um ambiente especial, quiçá um tanto ficticio, saturado de zelos femininos, que, se bem aprimoram os sentidos, desenvolvem e até exasperam a sensibilidade nervosa. Albert Besnard soffreu durante grande parte da sua vida a influencia despotica de uma mãe amorosamente dominadora.

Para dedicar-se á pintura, tornou-se-lhe necessario batalhar com decidida energia afim de poder seguir sua vocação.

Finalmente vencida a resistencia materna, pela perseverança e corajosa altivez do artista, consentiu em dar-lhe para seu primeiro guia Jean Brémond, um velho amigo da familia, o mestre consciencioso, autor das preciosas decorações da Igreja de la Villette e tambem discipulo do severo e meticuloso Ingres.

Jean Brémond era na verdade um mestre valioso, dotado de um espirito profundo e malleavel. Estimava todos os surtos honestos da pintura e por isso admirava a desinvolta expansão de Delacroix, applaudia todas as exacerbações do seu espirito, sobretudo quando pleiteava a emancipação da arte, naquella época ainda tão acorrentada pelo academismo avassallante.

Com o contacto de tão intelligente quão sabio mestre, Besnard poude desenvolver-se rapidamente e salientar suas admiraveis tendencias, ao mesmo tempo que aprendia a technica tão subtil do claro-escuro repassado de colorido brando e transparente que depois tanto serviu para illustrar seus famosos quadros.

Aos dezesete annos, guiado pelos conselhos maternos, abandonou o bom orientador e amigo para frequentar o atelier de Cabanel.

Os methodos differentes, o ambiente que alli encontrara não conseguiram captival-o e logo a seguir passa para o atelier de Cornu, onde tão pouco chega a adaptar-se, motivo que o faz tentar novo esforço junto a Cabanel.

Estas difficuldades arrefecem os seus enthusiasmos e o tornam inquieto, não só pela sua propria arte, senão descrente até do trabalho dos outros e assim se mantem durante certo periodo, entre hesitações e descontentamentos.

Decide por fim cursar a "Ecole des Beaux Arts", onde jámais seus condiscipulos — Benjamin Constant, Manchablon, Guérin, Bourgeois, Maillard, Chartran, adivinharam no "petit Besnard", collega franzino, reservado de idéas extravagantes, um dos genios mais originaes do seculo. E talvez com grande surpresa viram em 1874 Albert Besnard concorrendo ao grande premio de Roma e obter a victoria com a composição historica "A Morte de Thymphane (Tyrano de Corintho)". No mesmo anno outra tela, por signal de maior valor, consegue apenas uma 3ª medalha no "Salon". E' um retrato de mulher resplandescente de juventude, trabalhado com colorido saudavel e captivante e que lhe valera os primeiros successos financeiros. Varias encommendas de retratos se seguem, e quando Besnard começava a sentir os seus trabalhos recompensados economicamente em um ambiente encantador e repleto de attractivos é forçado a abandonal-o e saudoso seguir para a "Villa Médicis", afim de desfructar, durante alguns annos, do estadio concedido aos laureados pelo Governo francez.

Regressando da "Escola de Roma" findo o prazo convencional, em França aguarda-o um golpe duplamente

ALBERT BESNARD

Por Luiza Babo de Andrade

doloroso — fallece, poucos mezes depois, em Lyon, Mme. Besnard e por este motivo retarda seu casamento com a filha do celebre estatuario Dubray.

Casado, Albert Besnard acha na sua companheira de existencia uma valiosa e autorizada alliada para animar e exaltar a sua obra, pois, Mme. Albert Besnard é tambem uma artista de notavel merecimento. Esculptora de talento original, decidida, cuja audacia intellectual a aparta de todas as banalidades, além de produzir magnificos trabalhos, cercou o companheiro de salutar energia que o fez sobrepor-se a uma desorientação que tanto o attribulou depois de deixar a "Escola de Roma", durando até o seu regresso da Inglaterra em 1879.

Voltando á França, assiste ao momento culminante da batalha Impressionista, e é quando a forte influencia artistica adquirida no inicio dos seus estudos com o bom mestre Jean Brémond revive poderosamente na sua lembrança.

Alheiando-se então das paixões que dominavam a maior parte dos artistas, estuda-os escrupulosamente para melhor dilatar e robustecer seus conhecimentos technicos. Tambem sua visita aos grandes mestres inglezes, — Gainsborough, Reynolds, Raaebran e Hoppener, releva-lhe o interesse pelas subtilezas de suggestivas composições, impregnadas de vida, de refinada intimidade e de harmoniosos e suaves coloridos.

Deante de tão soberbas creações sua alma sonhadora se engrandece e se deleita ao penetrar nos segredos do romantismo inglez, tão em parallelo com sua propria sensibilidade. Mas nem por isso aquella grande admiração influe sobre a sua personalidade e cada dia despontam mais exaltados e definidos os impetos de sua arte opulenta e fascinadora.

E esforçando-se para conseguir realizal-a em toda a sua plenitude, apparece então na ultima e verdadeira feição o magestoso artista que foi o maior lyrico das cores, das fórmas e das idéas na maior e mais elevada concepção.

Besnard é o creador que, apparentemente exaltado, arranca á realidade uma fascinação feérica como fructo de um delirio consciente de illuminado.

Em toda a sua obra, ao lado de uma grandiosa inspiração, distingue-se o artista preoccupado em exteriorizar o seu pensamento e em traduzil-o com a maxima singeleza de execução. Sua technica mostra o cuidado das pinceladas collocadas uma a uma, intencionalmente, com firme sabedoria, afim de obter uma factura leve, vibrante, transparente, onde o olhar possa penetrar sem esforço e perceber as emoções apaixonadas de um cerebro que sente a vida palpitar em tudo e sabe apurar-lhe a delicada essencia da belleza.

D. Luiza Babo de Andrade

Albert Besnard — (Portrait-charge de Robert Besnard)

Toda a sua obra completa-se dentro de uma harmonia perfeita, — seja traduzindo a delicadeza enternecedora de uma paizagem primaveril, sorrindo nos seus tons roseos, azues de turmalinas, verdes repousantes, a pompa luminosa de um entardecer abrazado e rico em purpura e ouro, — ou na carne feminina resplandescendo sob a acção das luzes inquietas, ao ar livre, ou reflectindo caprichosas claridades artificiaes.

Seus retratos, palpitantes de vida pela magia das cores, são surprehendentes pela naturalidade da composição e visam apenas representar o fundo moral e physico das personagens, com uma encantadora despreoccupação de espectaculosidade.

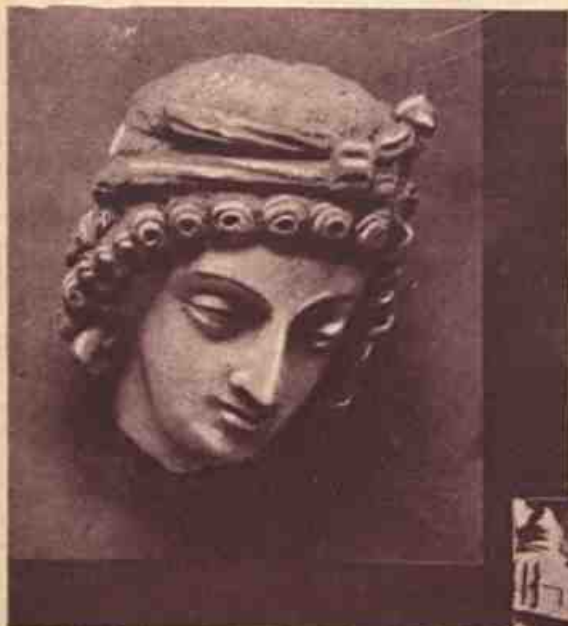
Nas suas obras de grande composição decorativa, foi sem duvida onde mais elevou e exhibiu o seu assombroso valor, mostrando-se mais apaixonado que nunca da luz, — incrivel de imaginação e desenhista gigantesco.

Devoto incansavel das bellezas naturaes, perfeito conhecedor de todas as obsessoes da humanidade, pintou com segurança magistral a vida, interpretando-a em toda a sua enorme amplidão.

As decorações da Escola de Pharmacia de Paris da Mairie du Louvre, do Amphitheatro de Chimica da Sorbonne e da Capella de Berck, são a expressão perfeita de sua inspiração inexgotavel e eterna emitividade.

Os tectos do "Salon des Sciences" do Hôtel-de-Ville, da Comédie Française, a Cupola do Petit Palais, são documentos dos quaes irromperão, pela intensidade do seu valor e empolgante belleza, verdadeiros hymnos de clangorosa gloria que, através de seculos e seculos, cantarão indefinidamente o genio imponente e inconfundivel de Albert Besnard.

Desappareceu o mestre cuja palheta magica deu ao mundo, com os espectaculos das suas telas, as maiores sensações da côr, — interpretando a alegria, a volupia, o drama em um delirio de vibração de luz e de sombras scintillantes, ao mesmo tempo que mostrava um desenhista exemplarmente austero.

O CANTO ARYANO

Por De Mattos Pinto

Buddha do seculo V

A India e os seus grandiosos idolos, esculpidos na montanha.

OS Aryas representam o exemplo de um povo vivaz, sentimental e guerreiro, que sem constituir uma nação, imprimiu em toda India, o sinête do seu temperamento sonhador e poetico, um dos mais originaes e dos mais bellos do mundo. Os conquistadores vedicos, que cantaram as sublimes virtudes de **Agni** e de **Indra**, deixaram uma obra prima exotica e perfeita, que reluz como a joia adoravel do Oriente. Emana do **Rig-Veda**, tal sentimento de innocencia e de lealdade, que se pódem reconstituir os costumes e a vida primitiva do Indostão, auscultando os rythmos do cantico aryano impregnados de enthusiasmo e de vangloria. Toda civilização hindú, hoje uma das mais altas e das mais complicadas do globo, parte da poesia vedica que Bournouf considera tão formosa e tão classica, como a arte da Grecia. Fontane vae mais longe e apregoa a necessidade de estudar a vida dos Aryas, porque nella reside o berço da historia e da cultura da Europa.

A FELICIDADE ARYANA

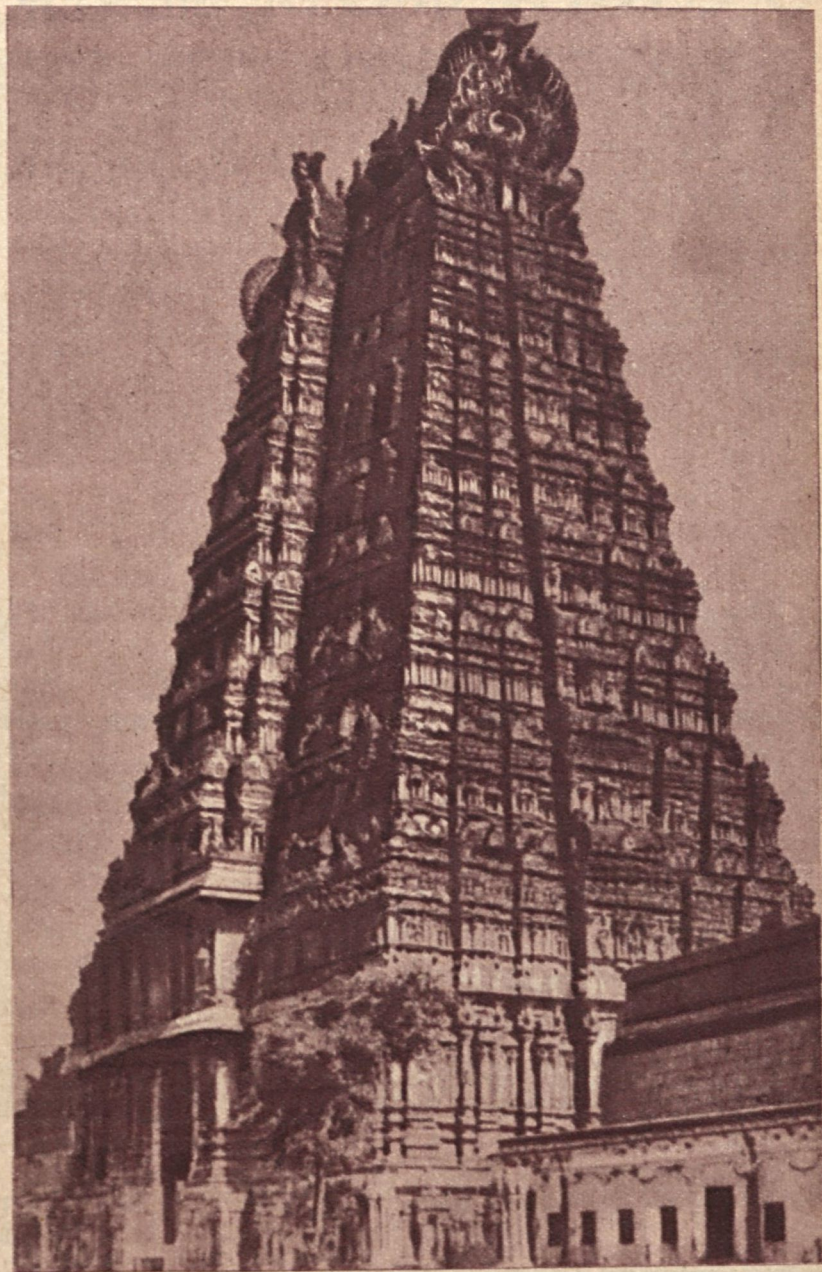
Pastores, guerreiros, poeticos, disseminados em communas familiares, que abrangiam os deltas do Ganges e do Indo, os Aryas repousaram á sombra do Himalaya, 1500 annos, antes de Christo. Elles implantaram na peninsula, o aureo periodo da felicidade campestre, que mais tarde o regimen das castas desfaria sempre. A vida aryana se distinguiu das outras, pela doçura dos costumes, pela franqueza da amizade que dispensa as ligações politicas e se nutre do livre espirito da raça, que congraçava as tribus dispersas pelos campos. A harmonia das cousas altas e perfeitas, que insuflava a alma desse povo amoroso e lutador, assignala a phase vedica da terra dos Rajahs, numa época de patriarchal ventura. Sem principes, desconhecendo o estado politico, ignorando o arbitrio das autoridades, livres de encargos publicos, os Aryas viveram em Sapta-Sindhu, entre a caudal do Indo e a torrente do Ganges, serenos e satisfeitos, graças ao seu espirito communal.

A sociedade aryana, que viveu 1500 annos, antes do christianismo, cultivava o amor da familia e da raça, com uma candura e uma lealdade modelares, com uma seducção e um arrebatamento lyricos. O poeta vedico descreveu o labor domestico da mulher, como a "procella que vem com rapidez, desfralda a cabelleira de ouro, agita a nuvem e solta a nuvem bemfazeja".

A creança e as donzellas, symbolizam a suprema alegria do lar vedico. Ha um psalmo suave onde elles cantavam com meiguice e arroubo: "Deus se entrega aos seus transportes de alegria,

como um Arya, no seio das suas filhas adoraveis". A eterna deliciosa attracção, que prende os sexos em flor, mereceu dos cantores aryanos um hymno inspirado: "Os jovens amam a voz das virgens, tanto como os deuses amam o louvor dos homens". O devotamento poetico e nobre, que elles sentiam pela familia e pela raça, suppria a falta de unidade politica.

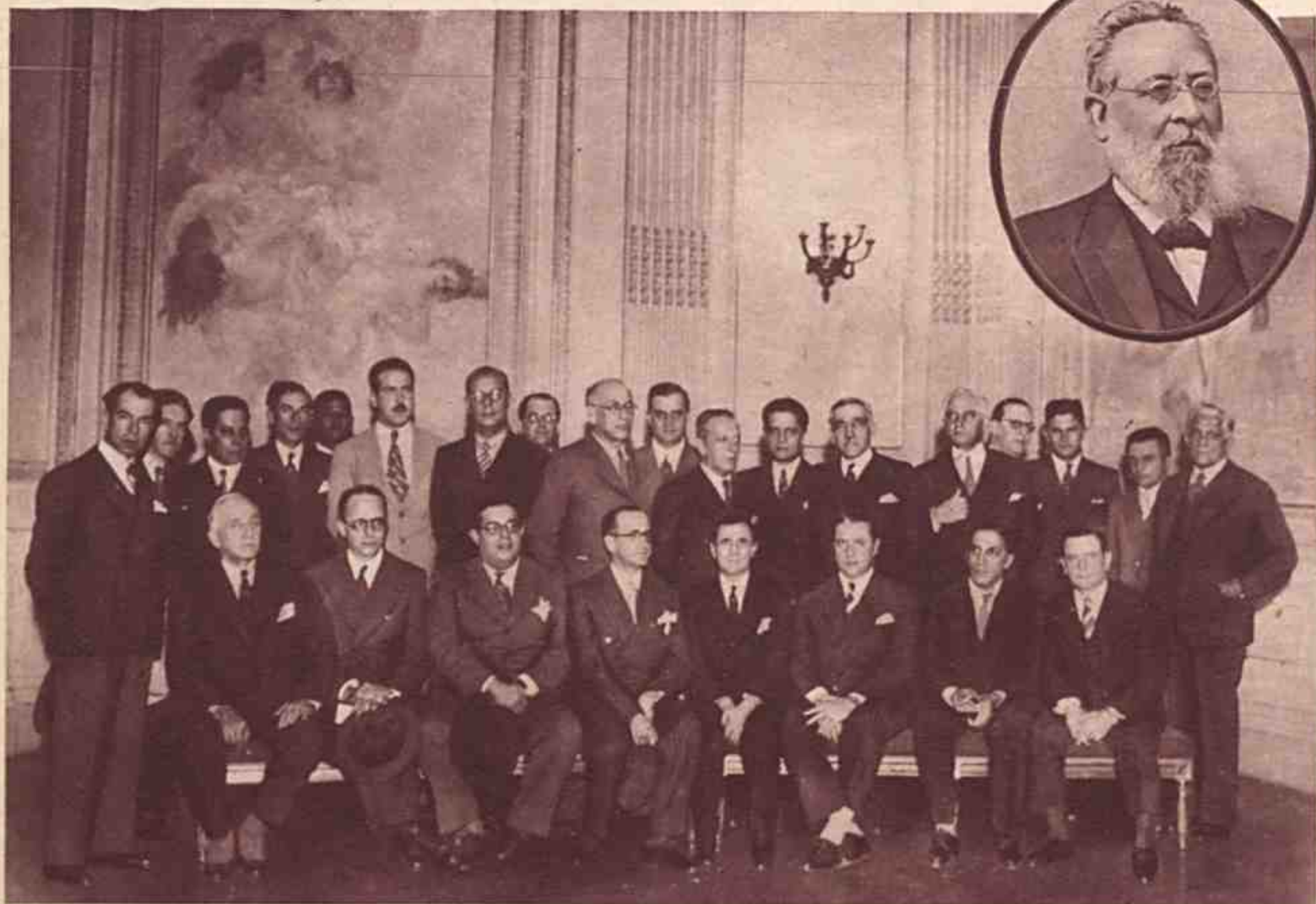
OS LIVROS SANTOS DA INDIA

Os livros santos da India, obras primas da literatura sanscrita, são quatro. **O Rig**, o mais puro e nobre de todos, contem os thesouros espirituaes da vida hindú primitiva. **O Sama**, indica na ordem chronologica, o avanço dos conquistadores aryanos. Composto de rituaes, o **Yadjur** representa o inicio da época brahmanica e culmina no Codigo de Manú. Concebido nas margens do Ganges, denota o **Atharva** pela sua decadencia artistica e literaria, que a influencia aryana cede a primazia, deante de outros factores cosmologicos e religiosos. Colebrooke deu ao **Rig-Veda**, uma antiguidade de 1400 annos, antes de Christo, que corresponde ao Exodo. Max Muller diminuiu tres seculos, datando-o de 1100 annos e tornando-o contemporaneo da monarchia dos Judeus. Muito antigos, os canticos do **Rig-Veda** atravessaram a vertigem dos seculos, na voz fluente dos pastores aryanos. A tradição oral, levou-os á nossa era, quando appareceram escriptos, no seculo XII, em folha de palmeira.

A India e os seus grandiosos idolos, esculpidos na montanha.

O Touro de Pedra, da montanha de Chamundi, que faz parte do culto de Siva, um dos grandes deuses da India.

A INSPIRAÇÃO DOS ARYAS

A inspiração do **Big-Veda**, desafia comparação com os bardos das litteraturas antigas, de qualquer povo. Mais de trezentos poetas cantam através de mil hymnos melodiosos, o sonho e amplitude da alma vedica. Verte a todos os momentos, candidez e franqueza, mas uma profunda intuição, traduz subtileza, mas tambem revela innocencia. Os cantores falam e respondem pelos deuses, como occorre com Agastya. O voto de felicidade e fidelidade, que a noiva faz ao eleito, toca o coração pelo encanto e pela audacia da imagem: "Deus não é melhor para o homem, do que a mulher é para o amante". A psalmodia millenar da primitiva India, constitue um desses monumentos do espirito, que o genero humano não verá mais, nas trilhas da sua evolução.

O CENTENARIO DE SILVEIRA MARTINS

Entre as innumeras solemnidades com que foi commemorado, no Rio de Janeiro, o centenario do nascimento de Silveira Martins, o grande tribuno gaúcho, destacou-se a sessão solemne realizada no Institutò Nacional de Musica, da qual foi orador o Dr. João Neves da Fontoura que se vê na photographia, sentado á frente do Dr. José Julio da Silveira Martins, filho do grande politico do Imperio ali homenageado. No medalhão Gaspar da Silveira Martins.

"OS FARRAPOS NA MOLDURA DA ARTE"

O apreciado escriptor Castilhos Goycochêa, da Academia Carioca de Letras, realizou no dia 5 do corrente, na séde da Associação dos Artistas Brasileiros, uma brilhante palestra que obedeceu ao titulo destas linhas. O instantaneo que publicamos, mostra aquelle conhecido homem de letras quando, perante um selecto auditorio, dissertava sobre a epopéa farroupilha sob seus aspectos artisticos.

O imperador da Abyssinia, visto por um pintor de seu paiz.

Assistencia de um match de foot-ball.

O balão para-quédas antes de subir.

O poeta Hermes Fontes, homenageado.

General Manoel Rabello, que não quiz o augmento...

Greta Garbo, em 1925, numa rara photographia.

● Em Porto Alegre, alguns estudantes, por não terem conseguido entrar com abatimento no theatro em que trabalhava a "estrella" nacional Carmen Miranda, pretenderam hostilizar aquella artista, sendo impedidos pela policia, que agiu com toda a energia.

● Obedecendo a uma velha tradição, o imperador da Abyssinia escolheu o governador da provincia de Molaga, Ras Mangacha, para usar, durante as batalhas que acaso se possam travar com as forças italianas, as roupas e insignias do imperador, afim de attrahir sobre si os golpes do inimigo.

● O prefeito Pedro Ernesto sanccionou a resolução da Camara Municipal que isenta, por 3 annos, de todos os impostos, os *clubs* sportivos da capital.

● Appareceu, na praia de Copacabana um authentico pinguim, emigrado da Patagonia.

● Naufragou no rio Mosa uma embarcação cheia de touristas francezes. Entre estes se achava uma campeã de natação que salvou 15 dos passeantes.

● Fizeram na Russia a experiencia com o 1° balão-para-quédas, que subiu a 5.200 metros, largou o gaz que o enchia e, transformado em para-quédas, desceu suavemente ao sólo.

● Inaugurou-se a temporada lyrica, no Municipal, com a representação da opera "Fosca", de Carlos Gomes, levada á scena, no Brasil, pela primeira vez. Fez o papel de "Fosca" a soprano Carmen Gomes.

● O "Diario da Noite" tomou a iniciativa de patrocinar um movimento para a erecção de um busto do poeta Hermes Fontes, que será collocado num dos jardins da cidade.

● Chegaram ao Rio Nicanor Primo e Antonio Singarelli, pugilistas argentinos, que aqui vêm disputar com os nossos "boxeurs".

● O commandante Hercolino Cascardo, que teve o nome no cartaz ha pouco tempo, por questões politicas, assumiu o seu posto de delegado maritimo em S. Francisco do Sul, Santa Catharina.

● O general Manoel Rabello, recusando embolsar o augmento de seus vencimentos decorrente da recente resolução do legislativo, destinou metade daquella importancia ao Instituto de Protecção á Infancia e a outra metade á reedição de trabalhos de Teixeira Mendes, sobre Positivismo.

● Foi nomeado director do Departamento Nacional do Café o Sr. Antonio Souza Mello, que vinha exercendo o cargo de director da Carteira Cambial do Banco do Brasil.

● O Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil commemorou o 92° anniversario da sua creação.

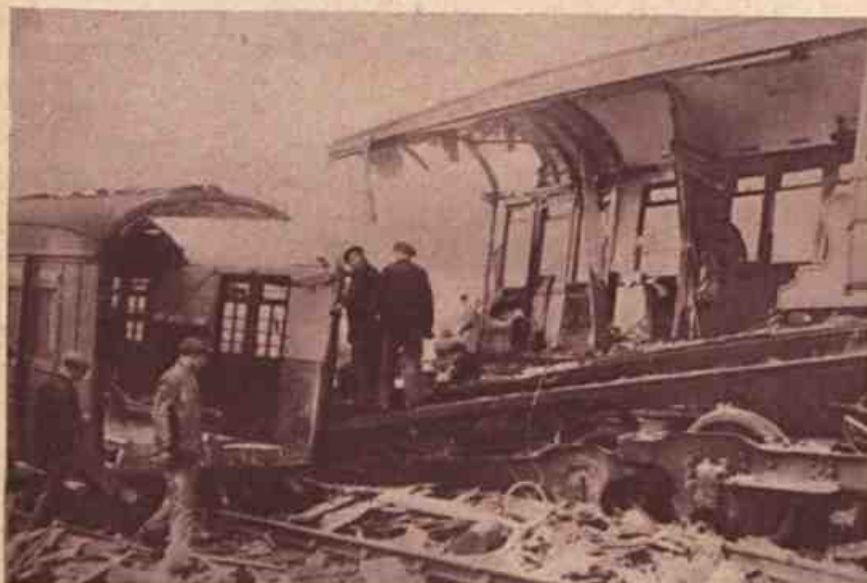
● Renunciou á sua cadeira de Senador o ex-ministro da Viação Sr. José Americo de Almeida.

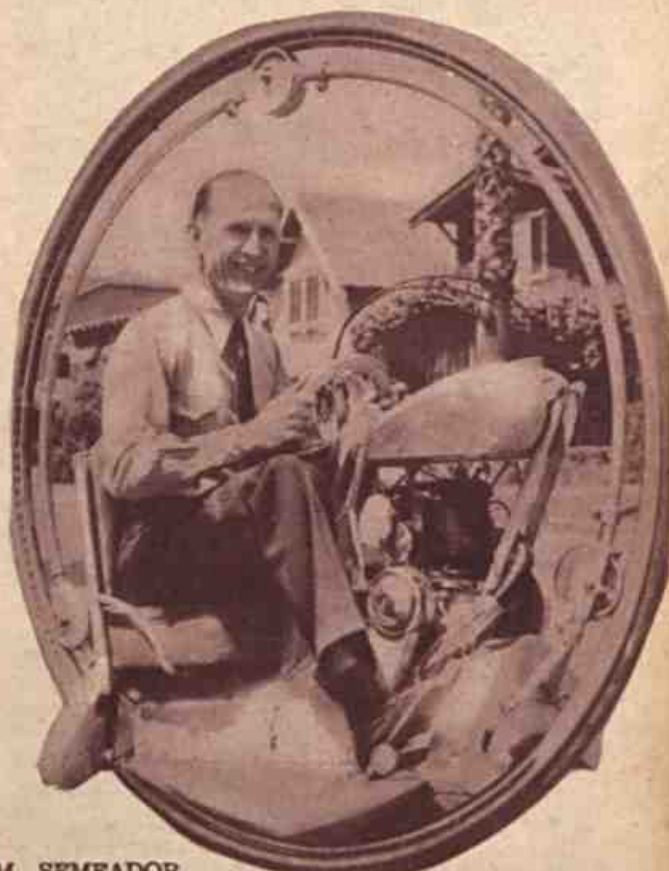
● A' actriz cinematographica Greta Garbo foi concedido o titlo de doutora "honoris causa" da Universidade de Los Angeles.

● Tres aviadores dos Estados Unidos vão realizar tres raids em volta do mundo. Um desses arrojados azes é o conhecido Willy Post que partirá do Alaska para attingir Moscou.

GOD SAVE THE KING! — No dia de seu anniversario natalicio, o rei da Inglaterra passou em revista a Guarda Real. Jorge V (ao centro) responde á continencia da Guarda ao transpor o portal do palacio de Buckingham.

AS MANOBRAS MILITARES — Obtiveram optimos resultados os exercicios militares, realizados no acampamento de Alderahot (Inglat.) pelo 2º batalhão do Regimento de West Work. A elles assistiram os addidos militares das principaes potencias do mundo. Na gravura: o general Putna, do exercito sovietico, examinando um morteiro durante as manobras.

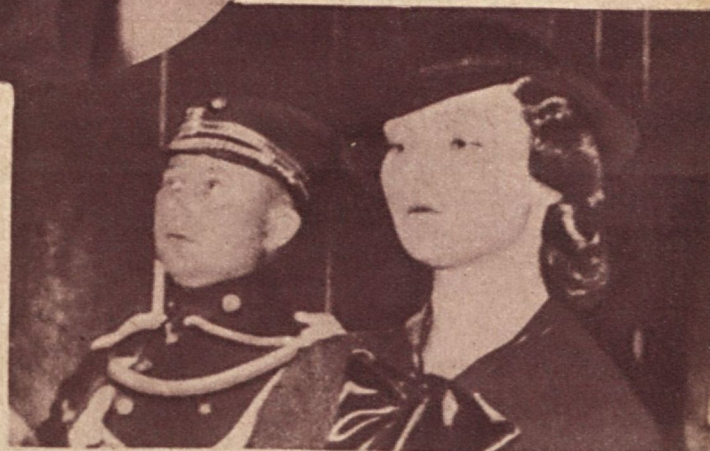
O Mundo

DESASTRE DE TREM — Quando se approximava de Welwyn Garden City, a toda velocidade, um trem da linha de Newcastle collidiu com o "expresso" de Northbound. Morreram no desastre cerca de 40 pessoas.

O BOM SEMEADOR — Mussolini converteu as regiões paludosas da Italia em optimos campos de cultura. Uma vez por anno, na sazão das colheitas, o Duce visita suas searas, ajudando os camponios na ceifa dos trigaes.

INVENTOS AMERICANOS — Os jornaes enalteceram ultimamente a nova invenção de Walter Nilsson. E' o "motocycle de uma roda", que nas ruas de Los Angeles tem sido visto a correr numa velocidade de 18 M P H. O Sr. Nilsson, que se vê no cliché guiando o motocycle, espera bater um record de velocidade, correndo a 100 M P H.

O CONFLICTO ITALO-ETHIOPE — Tropas da artilharia italiana em marcha para a fronteira abyssinia, onde se darão os combates iniciaes.

ENLACE MATRIMONIAL — Na egreja de St. François Xavier (Paris) celebraram-se em Junho ultimo os esponsaes da neta do Marechal Foch com Charles Laurent Atthalin, filho do barão Atthalin. Foi celebrante o cardeal Verdier, arcebispo de Paris.

NO COLLO DE UM REI — Os negocios de Estado podem esperar... E' o que suggere esta photographia, pela qual os Reis da Bulgaria deram a conhecer a seus vassallos a sua primogenita, a princezinha Marie Louise. A futura rainha é neta do Rei Victor Emmanuel.

Em Revista

BRINCADEIRA DE BOM GOSTO — A Sra. William Hardy, de alta sociedade newyorkina, possue um totózinho que tem *it*. Ella o trata com muito mimo e brinca com elle quanto pode. A "ultima" de Madame foi posar, no photographo, com o totózinho, a scena aqui reproduzida e cujo titulo deve ser: "Fazendo cachorro-quente".

JULGAMENTO SENSACIONAL — Marie Louise Gérin que, com seu marido Pierre Nathan, responde a processo nos tribunaes de Paris. Seu julgamento tem causado sensação dados os estranhos aspectos que apresenta. O Sr. Nathan é filho de um manufactureiro de Bruxellas.

CAMONDONGUICES

O trust Ribeiro & Ribeiro recebeu a primeira granada. Disparou-a a Metro. O cinema monumental — o maior da America do Sul — vem ahi... A nossa A. B. I. já lucrou duzentos contos preço por que desistiu da locaçaço do predio que occupa. O nosso Adhemar que é americano da cabeça aos pés está meio desapontado...

Ha, todavia, um remedio para o caso. O Adhemar podia suggerir ao Luis Severiano irem de braço dado ao encontro dos americanos... vendendo-lhes as casas que possuem! O Ribeiro (L. S.) pulava fóra e o Ribeiro (A. L.) ficava como superitendente geral...

Ahi fica a idéa. Digam, depois, se não somos camaradas...

A actual commissão de censura de films, gente do Ministerio da Educação é e não é. Continúa no exercicio das funcções quando já está nomeada outra commissão que é, agora, a legitima e obedece á orientação do Ministerio da Justiça.

Ha dias a extincta condemnou de sopetão cinco complementos brasileiros. O Paiva, da D. F. B., foi ás nuvens e agarrou-se com todos os santos do céo. O Carijó, um garnizé, vendo a desorientação da censura e temendo a guerra, tocou-se para o Museu Nacional. De lá trouxe paz e leme e o Paes Leme reviu os complementos e os approvou. A macacada não teve remedio senão engulir a rejeição e os films começaram a correr cinemas.

Não adeanta, senhores inimigos 1, 2 e 3 do cinema nacional: Ainda ha brasileiros no Brasil!

MICKEY

DE CINEMA

POR MARIO NUNES

Duas scenas do film com Bing Crosby e Joan Bennett.

"MISSISSIPI" E SUAS LINDAS MUSICAS

É a proxima novidade da Paramount. Exhibida para a imprensa sahiu da sala de projecções deliciada e encantada. Não ha exagero.

A musica não tem fronteiras. Rasgam-nas os grandes artistas de canto, que pelo seu talento exercem dentro do seu paiz ou fóra delle uma fascinação irresistivel.

Nesse numero está Bing Crosby. Recruta do cinema desde ha poucos annos, elle foi successivamente ampliando a esphera do seu exito, e agora, com "Mississipi", elle nos dá uma serie de canções novas que, como as anteriores, hão de transpor as fronteiras dos paizes e as divisas dos mares, consagrando-lhe o nome como o do rouxinol da tela, favorito entre todos.

Representando o papel de um matamouros improvisado que é ao mesmo tempo o mavioso cantor de toda a região do "Mississipi", Bing Crosby fascinará o publico que o adora, com a interpretação de uma serie de fox-trots melodicos, aos quaes está reservada uma consagração immediata, — "Down by the River", "Soon", "It's" Easy to Remember", etc. Ao lado de Bing Crosby, em papeis principaes, Gail Patrick, W. C. Fields, Joan Bennett e ainda Fred Kohler, Queenie Smith, John Miljan, etc.

"Mississipi" será apresentado no Gloria.

Bing Crosby em casa ao natural

Duas maneiras de Carmen Santos a estrella de "Favella dos meus amores", poema romantico dos morros da cidade que a Brasil Vox Film editou e vamos ver dentro em breve na Cinelandia e em todos os cinemas da cidade. Nelle actuam tambem Jayme Costa, Sylvio Caldas, Belmira de Almeida e outros. Os sambas e canções são de Custodio Mesquita, Ary Barroso, Nassara, Aracaty e outros.

O gigantesco globo Mickey Mouse dá as boas vindas ao maior paquete do mundo o "Normandie" á chegada ao porto de New York em sua viagem inaugural.

Janet Gaynor, a adoravel ingenuasita mentado varios galãs da Fox, tem experiIãs, todos, dois tantos della... Os galãs apesar do seu vulto quasi desapparecem ao lado della... Elegeu, agora, Henry Fonda. Com elle apparece em "Way Down East", producção de classe que veremos breve.

A CASA DOS JORNALISTAS — No momento em que se assignava a rescisão do contracto do predio em que se acha installada a A. B. I., em cujo local será construido o maior cinema da America do Sul, recebendo a "Casa dos Jornalistas", como indemnização, a quantia de 200:000$000.

O engenheiro civil, Dr. Trajano de Mello Moraes, acaba de realizar uma palpitante conferencia no Syndicato Nacional de Engenheiros sobre o thema: "Os conselhos technicos nos governos modernos". A conferencia teve um publico escolhido e numeroso, no qual despertou o mais vivo interesse.

O POSTO DE COPACABANA HOMENAGEIA O SEU DIRECTOR

O Dr. Nelson Silva, director do Posto de Assistencia, em Copacabana, foi homenageado domingo ultimo, por motivo de seu anniversario natalicio. Na photographia acima, vê-se o homenageado cercado dos Drs. Gastão Guimarães, Alvaro Reis, Oswaldo Camargo, Hugo Vianna Marzulo e grande numero de amigos e collegas.

CENTRO TRANSMONTANO

A mesa que presidiu a sessão solemne em commemoração do 12º anniversario do Centro Transmontano, no momento em que falava o Sr. Paulo Brito, consul de Portugal no Rio de Janeiro.

"A CINTA MODERNA" EM COPACABANA

Aspecto da inauguração da "Casa Atlantica", á rua Copacabana 581 B, onde, a par de finissima lingerie "Madson", a "Cinta Moderna" venderá ás elegantes do bairro os artigos de sua especialidade.

POSSUIMOS O RAIO DA MORTE?

UM EMULO DE JUPITER

A apavorante chiméra do "raio artificial" será já uma das tantas prodigiosas realisações da sciencia contemporanea, e o homem haverá logrado arrancar das mãos de Jupiter a lendaria flecha incendiaria, para lançal-a por sua vez no espaço infinito, incendiando aviões e dirigiveis, e transformando em tochas vivas os desprevenidos pilotos?

Vamos ler o resultado da entrevista de um jornalista com o supposto inventor Dunikowski, em seu mysterioso laboratorio de San Remo, não muito longe de Genova.

O salão do appartamento do "mago" Dunikowski de repente se transforma numa mysteriosa "central electrica". Relampagos deslumbrantes correm pelas paredes sem deixar marcas, e se ouvem trovões em surdina como presagios de uma tempestade longinqua. Não é mais do que um prologo. O advogado João Carlos Legrand (que defende o polaco Dunikowski da accusação de embuste e tentativa de logro, perante o Tribunal do Sena) entra na sala e pergunta á seu cliente:

— E' para hoje? E' indispensavel que V. demonstre que consegue realisar cousas prodigiosas.

Um senhor intervem e objecta:

— E' impossivel! Das experiencias pódem resultar os mais graves inconvenientes. Este invento tem que ficar em segredo.

E' o socio financiador do alchimista polaco; um joven animoso que subvencionou a Dunikowski e tirou da fome a sua familia. Porém o advogado francez insiste:

— E' preciso que as experiencias sejam feitas.

— Meu apparelho não é uma machina para fabricar ouro — replica o polaco. E' outra cousa. Recordam-se Vs. do "raio da morte de que se falou ha alguns annos nos jornaes e do qual nunca mais se ouviu dizer nada? Creio tel-o encontrado... O apparelho leva no centro uma lampada que encerra um "proton", cujos raios de acção actuam sobre os metaes, e esta lampada por sua vez está ligada á outra que encerra alguns fragmentos radio activos. O "proton" actuando sobre essa materia, emitte uma larga radiação que tem a propriedade de ser conductora de electricidade. E' por meio dessa radiação conductiva — que substitue o arame — que dirijo a descarga electrica que pode ser de um potencial muito fraco nas experiencias de laboratorio, porém pode alcançar um potencial phantastico no espaço livre.

E Dunikowski colloca uma cadeira á poucos metros da "machina infernal", e sobre a cadeira installa uma lampada de arco em contacto com a terra por meio de um fio de cobre. Depois maneja um interruptor, e um clarão um pouco pallido se projectou das lampadas, emquanto dos carvões da lampada de arco crepita continuamente uma chispa deslumbrante.

— Louchka — grita Dunikowski — traz-me teu pequeno avião.

Era um brinquedo de metal branco guiado por um piloto de zinco, o que lhe entregou sua filha. O polaco collocou um pedaço de algodão molhado em nafta ao redor do piloto metallico, prendeu o avião á parede com um preço e com um fio de arame muito fino poz em contacto o piloto metalico, prendeu o avião á parede com um prego e com um fio de arame muito fino poz em contacto o piloto com o sólo. Então, a senhora de Dunikowski correu todas as persianas e o raio pallido dos carvões se avivou, correu as paredes em rapidos zig-zags e, finalmente, cahiu sobre a cabeça do pequeno piloto de latão.

Immediatamente o algodão — que representava o tanque de gazolina — desappareceu numa chamma e o imaginadio piloto carbonizado se precipitava ao sólo com metade do avião, despedaçado pelo curto circuito que o "raio da morte" produzira na *nacelle*. A pequena Louchka deixou escapar um soluço soffocado: seu brinquedo estava ali inutilizado.

A senhora de Dunikowski descerrou as persianas. A luz do sol voltou a inundar a sala, dissipando a treva mysteriosa. O polaco falou:

— Nada, absolutamente nada, poderá resistir ao meu "raio" quando o faça partir de uma grande machina geradora de 700 H. P. Não é possivel construir um avião sem elementos metallicos. Os soldados têm *rifles* nas mãos. Tudo, numa guerra, é metallico, bom conductor de electricidade, até a chuva e o barro nas trincheiras. Uma corrente de alta tensão dirigida sobre meus raios de acção do "proton", queimará, de dia ou de noite, qualquer esquadrilha de aviões, qualquer frota militar. Qualquer defesa illusóoria contra uma corrente tariphasica; e meu aparelho invisivel alcançará em qualquer distancia o alvo inimigo, transformando-o em uma chamma.

Que pensar do mysterioso apparelho de Dunikowki, de seu "raio da morte", observado em miniatura e as explicações do inventor... em segredo absoluto?

Embarga-nos a mesma perplexidade que demonstrou um perito famoso, o senhor Bonn, durante uma experiencia. Sua opinião se resume em duas palavras:

— E' bem possivel...

O scepticismo é justificado e prematuro. Quando, em 1905, o primeiro avião de Lagrange ia bailando grotescamente sobre um prado, não conseguindo elevar-se nem um metro, quem acreditaria que esse apparelho irrisorio fosse o avô dos aviões actuaes, capazes de voar sem etapas sobre os continentes, com a velocidade de 350 kilometros por hora?

Tambem a pequena machina de Dunikowski pode ser que seja a avó de uma phantasia geradora de "raios da morte". E tem antepassados illustres: os espelho incendiarios de Archimedes, que — não tendo á mão a electricidade — utilisou como um estracto concentrado dos raios solares para reduzir a cinzas a frota romana. Antes que os officiaes romanos se apercebessem da deslumbrante luz que prateava suas velas, estas desappareciam numa fogueira mysteriosa.

Agora as perspectivas de uma nova e proxima guerra estimulam a intelligencia, e em todas as partes do mundo os sabios buscam empenhadamente o "raio da morte". Alguma cousa sahirá dessa collaboração internaciónal...

Certos aviões francezes e romanos soffreram, em 1933, uma mysteriosa paralysação em seus motores, quando voavam sobre a Allemanha. Será que os intelligentes engenheiros do Reich já contam com um raio X de acção analoga ao de Dunikowski?

Em 1924 o engenheiro britannico Guindell Mathews annunciou haver decoberto outro raio diabo-

O CAMPEONATO DA RAQUETTE

VICTORIA FEMININA — A sta. Joan Hartigan, tennista australiana, de quem tanto se esperava no Campeonato, foi batida por Helen Wills, no "round" final por 6 — 3.

UM LINDO SMASH — Donald Budge, um dos campeões dos "courts" americanos, levantou uma brilhante victoria no "Campeonato da Raquette". Bateu, nas semi-finaes, por 3-6, 10-8, 6-4, 7-5, o celebre campeão inglez Austin. Aqui, uma phase do jogo, Budge rebatendo uma bola.

OS CAMPEÕES DA RAQUETTE. — O barão Gottfried von Cramm, campeão de tennis da Allemanha, que acaba de vencer o californiano Donald Budge.

No primeiro dia do mez transacto, foi levado a effeito, no stadium de Wimbledon (Ingl.) o "Campeonato da Raquette". As partidas, que foram presenciadas por milhares de pessoas, decorreram animadissimas, collimando o exito esperado. Participaram do torneio os melhores tennistas do universo: o barão de Cramm, da Allemanha, Jack Crawford, da Australia, Austin, da Inglaterra, Budge, dos Estados Unidos, Jean Borotra, da França, etc., etc.

Wimbledon

O BANQUETE DOS TENNISTAS — No Automovel Club de Londres foi offerecido um banquete aos tennistas que participaram do "Campeonato da Raquette" nos courts de Wimbledon. A' esquerda, Helen Jacobs, campeã de tennis, troca um sorriso com Dorothy Round, outra tennista de renome, com a cumplicidade do almirante Jellicoe.

lico, susceptivel de projectar-se a grandes distancias. Pouco mais tarde os *yankees* William Prior e John Stamill vangloriaram-se de poder "vender", certos raios terriveis... Porém o director de uma empresa de limpesa urbana, que, ao que parece tem o sentido do humorismo, declarou que elle tambem usava raios identicos... para destruir as traças nos apparlamentos e nos guarda-roupas.

Em toda parte brotam esses raios, chispam e logo desapparecem como fogos-fatuos. Porem um dia vão annunciar-se com trovões e tudo no espaço.

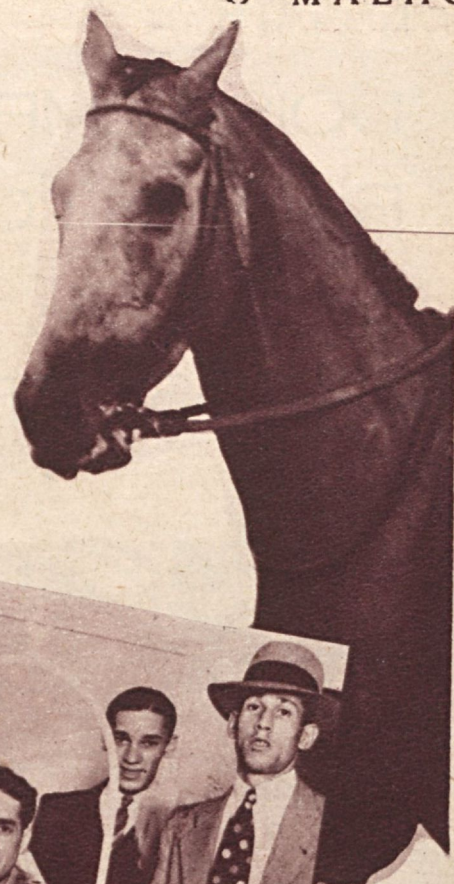
— Creio haver descoberto um mechanismo para impôr a paz e não para fazer mais horrorosa guerra — declara com tranquilla convicção o polaco Dunikowski. —Quem poderia atrever-se a atacar a França sabendo que ella pode destruir tudo? Espero a visita dee uma grande personagem franceza em cujas mãos vou depositar meu invento.

Todavia, essa celebre e mysteriosa personagem não visitou Dunikowski. Em troca os francezes estão dispostos a fazel-o ser visitado por todos os inspectores da Policia, pois o accusam de haver intentado fabricar ouro.

GRANDE PAREO «BRASIL»

A nota sensacional do mundo sportivo, a semana passada, foi a realização da grande corrida annual denominada "Grande Pareo Brasil", a que está ligado o "Sweepstake nacional".

Foi grande a concorrencia que affluiu ao nosso estadio turfista, crescido o vulto das apostas e indescriptivel a "torcida". Sahiu vencedor da principal corrida o cavallo "Sargento", o "rei da raia" paulista cuja photographia aqui publicamos.

Damos, tambem, um aspecto da assistencia, fremindo de enthusiasmo, a se comprimir nas archibancadas populares, e um instantaneo da pesagem do "jockey" que montava "Sargento" e que o conduziu á victoria.

DOIS TEMPERAMENTOS DUAS EXPOSIÇÕES

"La Canción", outro lindo quadro da exposição de Iribarne

"Arqueia", uma das télas expostas por Iribarne.

O mez passado assignalou-se no mundo artistico por dois acontecimentos importantes: a exposição de Hugo Adami e de Enrique Muñoz Iribarne.

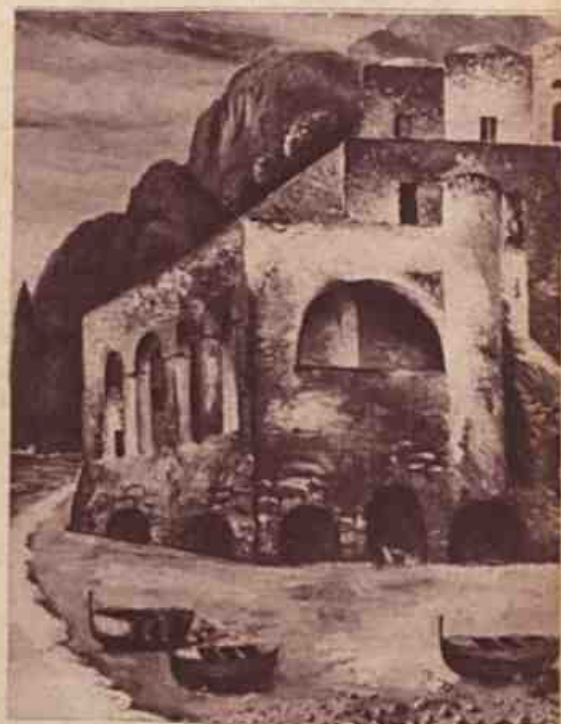
Ambos artistas jovens e ambos talentosos, mas de estylos completamente differentes.

Iribarne é, sobretudo, um psychologo que se fez artista um desenhista de sentimentos. As suas mascaras são notaveis. O seu "São Francisco", por exemplo, é de uma força de expressão formidavel.

Hugo Adami é um paizagista. Não um retratista da paizagem, mas um interprete das paizagens.

Em todos os seus quadros, palpita o sentimento humano sobre as arvores, dentro da luz, sobre as massas de granito, de agua, sobre as naturezas mortas, etc.

Artistas de grande merecimento tanto um, como outro, as suas exposições despertaram uma extraordinaria curiosidade e attrahiram, a visital-as, muita gente.

"Uma natureza morta", de Hugo Adami.

"Paizagem romantica", téla de Hugo Adami.

ASSIS MEMORIA

Cardeal Richelieu

A MAIOR figura diplomatica da éra de ouro da França é, incontestavelmente, o famoso purpurado. Mas, o cardeal Richelieu não é sómente o maior diplomata da França, senão tambem, o maior vulto do seu seculo. Na Historia da sua grande patria, elle excelle em relevo tão brilhante, alcandora-se a uma altura tal, que do cimo luminoso em que se fixou, a sua individualidade impressiona e se projecta fulgurante sobre todo o mundo de então. E' uma figura internacional, portanto.

Foi elle quem preparou essa França immortal de Luiz 14°, o chamado *rei-sol*, de tal maneira foi brilhante, de tal modo se assignalou rutilo o papel da grande nação, nos dias famosos daquelle reinado historico, singular mesmo.

Ministro de Luiz 13, Richelieu enfeichou em suas mãos todo o governo. Luiz 13 era, apenas, um rei de caracter decorativo.

Com elle se realizava, a rigor, a velha formula: *os reis reinam, mas não governam*. O cardeal era um genio politico. Dotado de um raro patriotismo, a sua preoccupação absorvente era a hegemonia da França, no mundo.

Não sómente no mundo politico, mas no mundo das letras, das artes, de todas as actividades humanas, em summa.

E tamanha foi a sua tenacidade, tal foi a sua argucia diplomatica, que conseguiu realizar o plano titanico, o ideal gigantesco. Si a França reeditou, no seculo 17°, a Grecia marmorea, a luminosa Hellade do seculo de Pericles, deve-o a Richelieu. A dictadura politica foi uma victoria inegualavel com a supremacia franceza em toda a Europa. A dictadura literaria foi imposta ao mundo culto pela creação solemne da *Academia Franceza*, a mais notavel corporação de letras do seu tempo.

Completou, agora, tres seculos a notavel instituição, fundada e enriquecida pelo famoso cardeal.

Já se passam tres seculos sobre o celebre instituto, e ainda hoje é quem dita a literatura para toda a parte, tal como o *Bon-Marché*, o *La-Paix* e as *Galerias La Fayette* ditam a moda e lançam o figurino por todo o mundo elegante.

Centro de uma *elite* intellectual, a obra fulgurante de Richelieu valeu, nestas tres ceneurias, como um authentico pharol illuminando o orbe literario.

A grandeza politica, o ascendente de Versalhes desappareceu, é certo. Ficou e ficará o prestigio mental da França pelo valor dos seus homens de letras.

Completou, agora, a Acedemia estes tres seculos, precisamente, de irradição collossal, de actuação bemfazeja.

E no commemorar solemne de uma data tão cara á França e ao mundo culto, vem á memoria o nome historico do cardeal Richelieu.

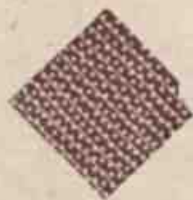
Sua obra ficou. Sua estatua, no peristillo do *Trianon, sous la Coupolé*, é um symbolo vivo da sua immortalidade historica, mas a sua memoria se perpetua, mais vivaz, ainda, na phrase ultima, que proferiu: "Nunca possui inimigos, senão aquelles que o foram, tambem, da Patria! Deus lhes perdôe e a mim!" —

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGOSO

O MALHO NOS ESTADOS

D. João de Almeida Ferrão, ao deixar a matriz de Parahybuna após a missa Pontifical celebrada em 13 de Junho.

Aspecto do Largo da matriz e igreja de N. S. da Apparecida em Apparecida do Norte — São Paulo.

Padre Ernesto Almirio de Arantes, virtuoso vigario de Parahybuna — S. Paulo.

Em beneficio de uma obra social

A barraca "Santa Therezinha", durante a inauguração da Santa Casa, de Gama, Estado de São Paulo.

Outra barraca, durante os mesmos festejos, e igualmente dirigida por moças da sociedade local: a barraca "Immaculada Conceição".

DESTINO!
Eu nasci
Para morar n'uma casa de suburbio,
Avarandada,
Cheia de samambaias,
Um mamoeiro macho no quintal,
Ser funccionario
Dos Correios,
Viajar de carona
Nos trens fóra do horario
Da Central,
Bisbilhotar a vida dos visinhos,
Ter como esposa
Uma senhora gorda,
Typo da sympathia,
Fallando brazileiro
E cosinhando o trivial,
Acreditar na homœopathia
E chamar-me Amaral,
Francisco Severindo do Amaral.
Sahiu tudo ao contrario...
Ahi é que é o meu mal!
LUIS PEIXOTO
Théo 1935

"Pantheras humanas de Daloa"

Bem, com Clouzet, voltámos ao paraiso do Administrador Briolle nas montanhas, esquecemos tudo sobre Tei, tudo sobre a sua interessante mulherzinha e seus barbaros grilhões.

Diversos mezes se tinham passado, quando ouvimos das tagarelices dum commerciante belga que tinha passado por Daloa, que a mesma Blito tinha sido victima d'um **homem panthera** d'uma tribu inimiga da Gueré, d'uma villa com um nome estranho para os lados de Guglo. Quando o carregador que trazia as malas appareceu, soubemos mais detalhes. Não podiam ter sido verdadeiros **pantheras** pois teriam achado os seus grilhões. Nem podia ella ter fugido voluntariamente. Uma das vantagens manifestas no forjar quarenta libras de metal em redor dos pés d'uma belleza impertinente, é tornar a impertinencia impraticavel. Clouzet, o belga tinhanos dito, trabalhava activamente para a elucidação do caso.

"E' estranho..." disse Briolle coçando a cabeça. "Clouzet foi sempre um tolo; mas, esse caso é estranho..."

Si é que existia algum ser humano, branco ou preto, em todo o continente africano, mais cheio de suspeitas que o meu amigo Briolle, eu ainda não o tinha visto.

"Porque estranho?" — perguntei — "E que têm as tolices do Clouzet que ver com isso? V. por diversas vezes disse-me que todos os administradores francezes na Africa são tolos, com uma brilhante excepção..."

"Bem" — disse elle — "pensei que v. descobrisse isso por si. Si um **homem panthera** tivesse feito isso, teria arrancado os seus pés e deixado seus grilhões para serem achados como prova de que verdadeiars **pantheras** tinham-na matado e comido. Faz parte de sua technica. Ha qualquer cousa de estranho..."

O que Briolle disse parece-me ter algum senso. As "sociedades de pantheras" na costa oéste são diabolicamente intuitivas no comme-

O verdadeiro nome da pequena era Blito e por mais singular que pareça, não fossem os ornamentos de bronze dos seus tornozellos, o meu amigo Briolle nunca teria conhecido o fim desta historia.

A primeira vez que os vimos foi quando, de uma das nossas visitas a Daloa, Blito dansou deante de nós. Na segunda vez que puzemos os nossos olhos sobre aquelles grilhões reluzentes, elles estavam negros e manchados de sangue. Elles são a chave desta narrativa. O districto de Daloa é selvagem, brutal e espectacular. E' o paiz dos elephantes, das serpentes e arvores gigantescas; é um paiz cannibal. Seus rios fervilham de hippopotamos. Suas esculpturas, suas mascaras demoniacas são impressionantes; emquanto que os collares, braceletes, e ornamentos dos tornozellos usados pelas suas mulheres são d'um esplendor barbaro, raramente visto entre negros primitivos.

Os brilhantes discos de bronze, soldados ao redor dos esguios tornozellos de Blito, pesavam, cada um de doze a quinze libras, e elles a tornavam mais escrava. Uma esposa assim tolhida está para sempre liberta do trabalho no campo e esta deve ser a razão porque as mulheres mais bonitas do Gueré submettem-se, com orgulho e prazer, a usar essas argolas metalicas para toda a vida. Como aquella com que Blito dansou na propriedade do Administrador Glouzet, com acompanhamento dos tambores da tribu, com o Chefe Tei, seu marido, e toda a Villa como assistencia era uma dansa sensual com pouco movimento de pés. O peso dos discos não a atrapalhava muito. Seu andar, como o das outras mulheres assim adornadas, era manquejante e vagaroso, embora soberbo. Tei, seu activo maridinho, de barbas grisalhas e olhar de rapoza, occupava um posto como funccionario do governo, e todo mez recebia de Paris o salario, como Monsieur Rikiki. Tinha uma duzia de outras mulheres além de Blito, e era um selvagem intelligente.

ter seus crimes. São sociedades secretas do crime, similares á Camorra no sul da Italia, excepto que não têm uma direcção central: uma unidade. Seus membros, cuja identidade é raramente conhecida, mesmo aos membros das suas proprias tribus, praticam u'a magia criminal, e não se precisa ser supersticioso para entendel-a. Esta magia é uma forma de lycanthropia cuja existencia a sciencia branca conhece e define. E' uma forma de allucinação hysterica, facil de adquirir-se, principalmente por auto-suggestão, que produz um irresistivel desejo de carne crua, muitas vezes de seres humanos, acompanhada da crença por parte do matador de que está naquelle momento transformado num animal quadrupede feroz. Nos tempos medievaes a Europa produzia **lobishomens**; hoje a selva africana produz o **homem-panthera.**

Os assassinos, no momento do crime, assumem os habitos de pantheras: surprehendendo suas presas a noite, usando mascaras das cabeças desses animaes, pelles, luvas com garras de ferro, que não servem sómente para o uso como armas e disfarces mas contribuem materialmente para a maior impressão de realidade ao matador. Si a victima vê alguma cousa, tem a rapida visão da forma d'uma panthera; se sente algo, são garras e dentes a sua garganta. Assim, morre "acreditando ter sido victima d'um animal". O assassino, emquanto occupado no crime acredita-se uma panthera...

Consequentemente, parecia-me o ponto de vista de Briolle, logico si bem que paradoxal. Uma semana ou duas mais tarde, recebemos communicação directa de Clouzet de que o crime tinha sido definitivamente attribuido a dois **pantheras** de Guglo. Havia mais que sufficiente evidencia para prendel-os e fuzilal-os. No dia seguinte, seguimos para Daloa — para felicitar Clouzet e dar uma olhadela aos prisioneiros. As felicitações de Briolle foram vehementes e elle começou logo a fazer innocentes perguntas: Como tinham elles pegado os homens. Como os identificaram? Tinham confessado?

"Não", disse Clouzet. Mas havia provas que satisfizessem uma Corte em qualquer logar. Foi Tei, o fiel marido de Blito, quem os descobriu.

"Então", — disse Briolle — e eu vi que elle coçava a cabeça novamente — "quem teve a idéa original de que um **panthera** tivesse sido o autor do crime?"

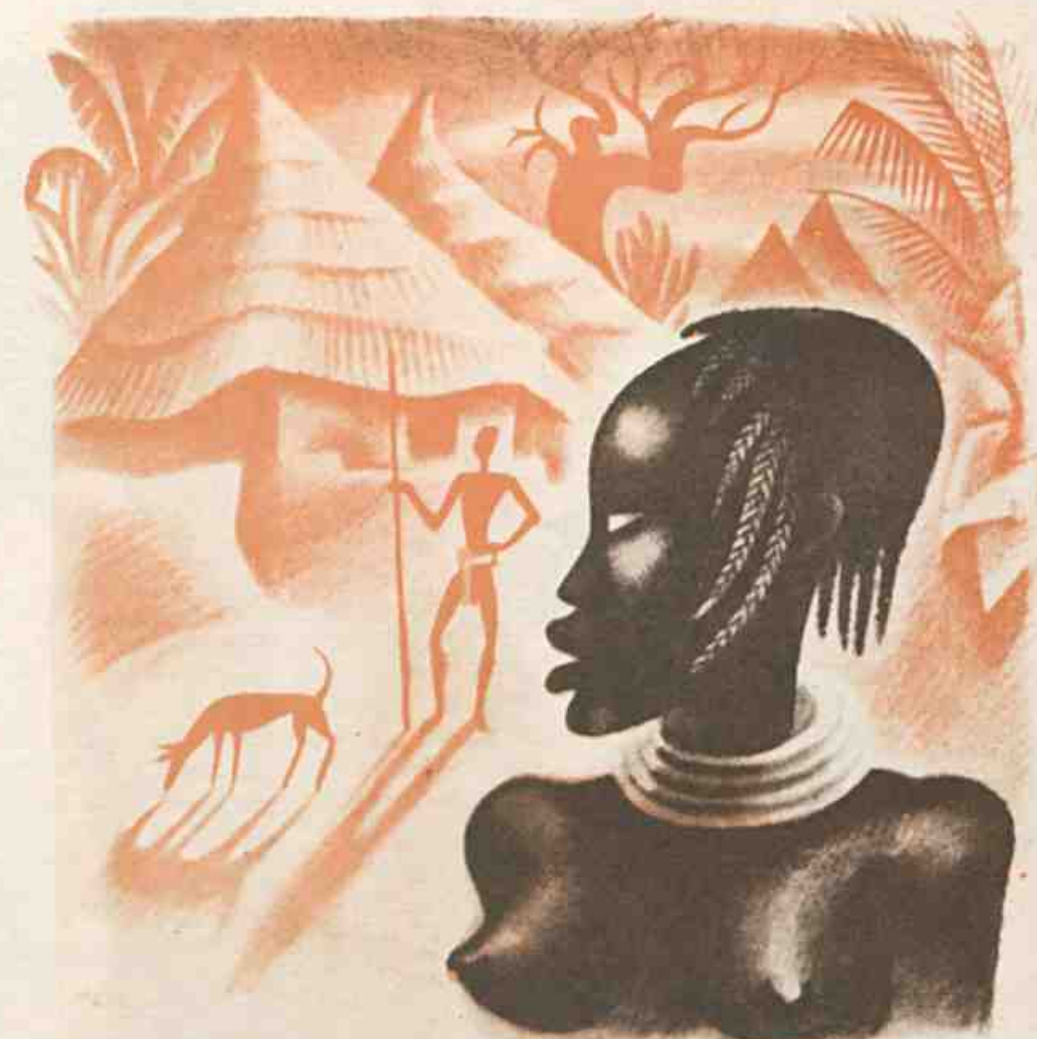
"Foi Tei!" — disse Clouzet — Devemos dar-lhe o maior credito. Assim, o chefinho era o heroe da hora. Briolle estava tão impressionado que decidiu ficar e cultivar o conhecimento de Tei. Elles, cedo, bebiam juntos e tagarelavam em Malinké. "E' um bom homem!" — disse Briolle aquella noite quando Tei se tinha retirado para a sua villa — "Um dos melhores selvagens que tenho encontrado. Por falar nisso... afinal, acharam os grilhões?"

"Não!" — respondeu Clouzet.

"Hum!" — murmurou Briolle pensativo. — "Nesse caso... talvez elle não seja tão bom quanto eu pensava... elle devia ter achado aquelles grilhões ou obrigado os "tirailleurs" a achal-os".

"Olhe!" — disse Clouzet parecendo acordar". — Ainda agora eu pensei que v. estivesse desconfiado. Mas... v. não tem razão para suspeitar de Tei. Elle tem sido um bom auxiliar do governo ha annos".

"Clouzet! Eu gosto de v... mas v. tem sido uma creança. Este caso, como v. o chama, salta aos olhos. Cheira. Cheira tão forte que eu o farejei a cem milhas de distancia... e si v. não fizer objecção eu ficarei mais alguns dias para investigar mais um pouco".

Como Briolle era o administrador geral, Clouzet teve que acceder, gostasse ou não, e facilitar tudo a Briolle. Este, então, passou dois dias, farejando junto a Tei. No terceiro dia desappareceram. No dia seguinte, Briolle appareceu.... sujo, barbado, cançado mas cynicamente triumphante. Atraz de si, vinha um exercito de trabalhadores carregando suas ferramentas. O exercito negro parou deante do escriptorio de Clouzet, Briolle, á frente, segurava um par de grilhões sujos e manchados de sangue. Um ferreiro, o homem que os tinha collocado nos tronozellos de Blito, tinha sido trazido para jurar e provar que eram os mesmos. O arguto Briolle com a ajuda dos trabalhadores tinha-os desenterrado dos terrenos de Tei, depois de revirarem quasi cinco acres de extensão.

"V. sabia de cousas que nós ignoravamos — disse Clouzet a Briolle.

"Qual! Eu não sou um detective. Sou um administrador. Apenas, tinha certeza. Eu estava com disposição para queimar todas as casas, revirar toda a villa e descobrir. E descobrimos, escondidos nos terrenos de Tei, no mesmo logar onde elle occultava mascaras, pelles, luvas e outros objectos da sociedade de **pantheras** que mantinha. Sim! Elle era o chefe de uma sociedade. Agora V. o fusilará...

Não foi uma emboscada commum — "proseguiu Briolle" — foi peior... havia mais cinco com elle. Supponho que V. fusilará todos..."

"Hein?" — interrompeu surpreso Clouzet.

"Eu persuadi dois delles a confessar-me... e não foi interessante. Foi nos terrenos de Tei que elles a assassinaram de um modo... que nenhum quadrupede decente o faria. Utilisaram-se do seu sangue para as suas magicas. E não foi difficil para descobrir: Tei é astuto: mas o negro por mais astuto que seja, nunca pensa com a mesma intelligencia do branco. Tendo commettido o crime como **panthera** elle só achou como sahida culpar outro **panthera.** Não teve a visão de não tocar em **pantheras.**

Olhando para Briolle em silencio Clouzet tinha a physionomia torturada e de surpreza. Briolle riu-se, bateu-lhe camaradamente no hombro e disse:

"Mas agora, meu caro Clouzet, quando escrever o seu relatorio para Paris, diga apenas que um funccionario assassinou a mulher como fazem os brancos. E... a menos que V. queira cahir no ridiculo, não diga que o seu acreditado auxiliar era panthera nas horas vagas..."

Senhora

SENHORITA..

O "Grande Premio", no Jockey, demonstrou, mais uma vez, que a Moda deve ser obedecida com criterio, adoptada com propriedade.

Assim é que os chapéos de "pála" de "jockey", servindo de copa os cabellos em cachos muito bem penteados, surgiram completando a elegancia marcante e a mocidade radiosa da assistencia feminina.

Interessante o adorno de plumas, de "aigrettes", de pennas nas "pálas" dos referidos "projectos" de chapéos.

Capelines de feitio bizarro, "canotiers" minusculos, rumando para o genero "toilette", adorno de flores e de fita...

A moda varia tambem de fórma graciosa quando créa chapéos para a cabeça da irrequieta creatura do bello sexo, deste seculo de insegurança...

Sorcière

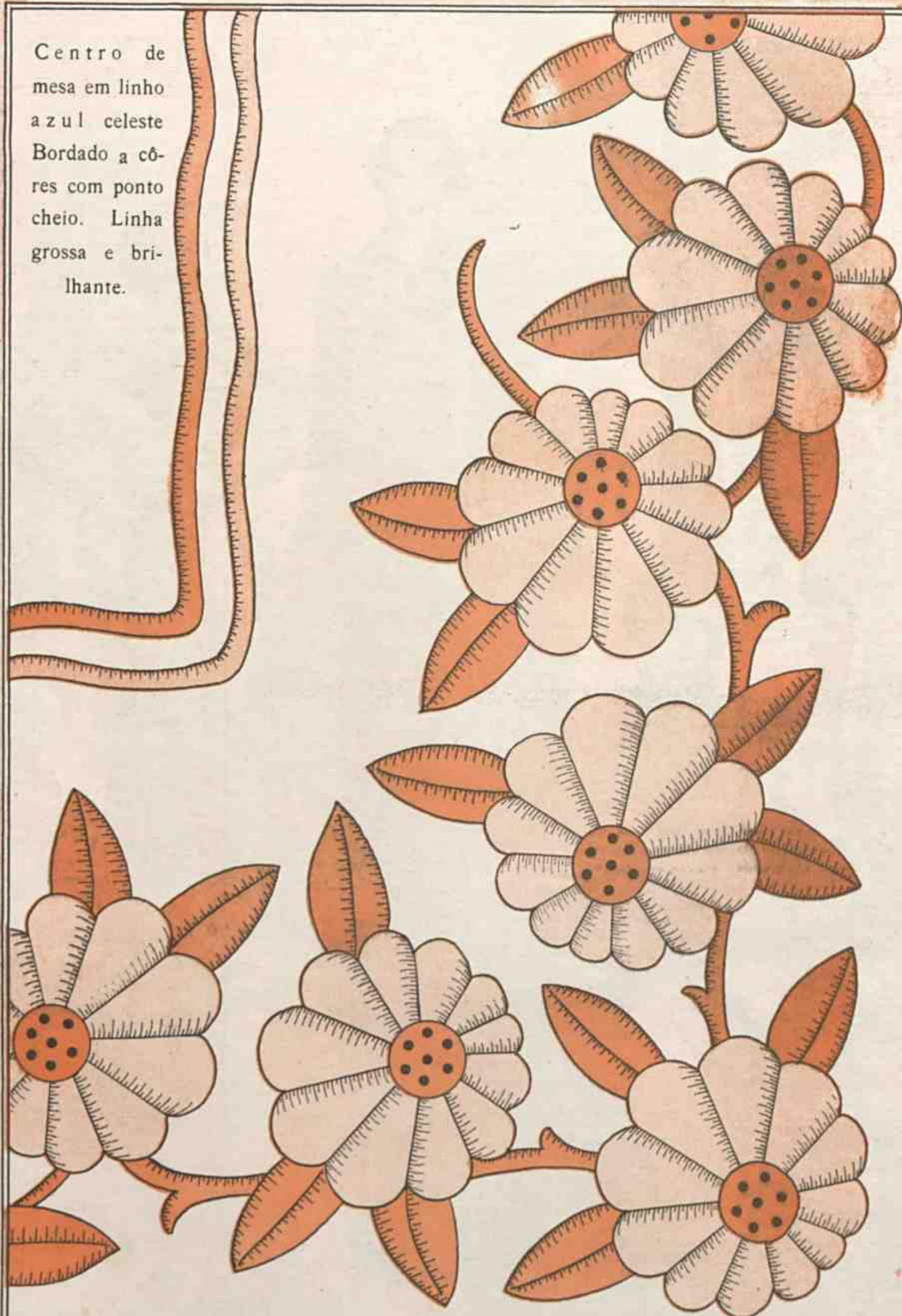
Casacos adornados de péles.

"Lingerie" de seda com applicações de renda.

Combinações de setim, para vestidos de noite.

Sapatos modernos.

Da esquerda para a direita: Vestido de "taffetas" azul claro, para de noite; saia de velludo preto, blusa e casaco de "lamé" rosa cravo — traje para jantar; Vestido de "taffetas" laranja — para dansar.

Centro de mesa em linho azul celeste Bordado a côres com ponto cheio. Linha grossa e brilhante.

DE TUDO UM POUCO

"CARNET" MUNDANO

(André de FOUQUIERES)

Mr. Luiz Altmayer teve a engenhosa ideia de organizar em, alguns salões, chás artisticos em beneficio de **camaradas** intellectuaes particularmente attingidos pela crise. No chá offerecido em casa de Mme. Rotgé, av. Presidente Wilson, Mr. Altmayer disse algumas palavras sobre "Theatro, mundo e caridade", dando uma percepção geral das iniciativas theatraes de personalidades parisienses. Esse ante-projecto foi seguido das lembranças e confidencias do conde de Mareuil sobre "O circo", e de João de Brosses sobre a revista e a canção. E tambem o privilegio de ouvir em um francez impeccavel M. William Gwin sobre "O theatro da escola municipal".

M. Gwin, um americano que se fixou em Paris ha mais de trinta annos, fundou um theatro ambulante para crianças, com o concurso de uma troupe escolhida que dá representações periodicas pelos arrabaldes, sobre a peripheria das escolas ou das Prefeituras. Dedica-se inteiramente á essa obra de alta moralisação, dando um prazer ás pobres crianças, habituadas a moradias infectas e á miseria. Ha no apostolado de Mr. Gwin um novo exemplo dessa generosidade americana que emana espontaneamente do coração.

HYMINEU

Foi uma visão da Provence em pleno Paris, a celebração, na igreja do **Gros Caillou**, do casamento do conde Luiz de Saporta, cuja familia, por muitas gerações tem sua origem no paiz de Aix-en-Provence. A noiva, Mlle de La Panouse, envolvida em uma nuvem de tulle, era escoltada por um joven esquadrão — de menos de dez annos — cinco meninas em "green way" rosa, nos cabellos um diadema de flores, e cinco meninos, vestidos de azul rey com **jabot** de renda rosa.

ILLUSÕES

(Jorge Salis Gouiart)

Vamos! embarca ás pressas na galera
Rutilante e sublime da esperança.
Abandona do mundo a vil lembrança
E partámos, que a vida nos espera.

Partámos pelo oceano da chimera:
Ha no vago murmúrio da onda mansa
Que, franjada de espumas, se balança,
Risos, beijos de amôr em primavera.

Olha além, o castello da alegria,
Que um artista divino — a Phantasia—
Construiu num momento de furor.

Vamos! embarca! apressa-te, querida!
Não convém outro mundo á nossa vida,
Não convém outra vida ao nosso amôr.

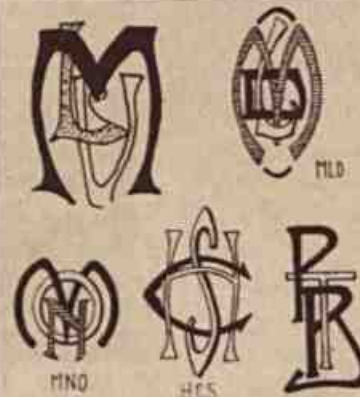
OS DOENTES DE AMOR

(Um trecho de Julio Dantas)

A arte de crear illusões parece-me, no dominio da medicina, tão caridosa e tão util como a arte de tratar doenças. A's vezes, em certos casos clinicos, especialmente nas psychoneuroses, a illusão basta para curar. E' a este capitulo da therapeutica que os medicos chamam psychotherapia. Mas, quasi sempre, o medico não illude para curar; illude para amparo moral do doente; para fazer crer aos incuraveis que melhoram, aos condemnados que revivem; illude para ajudar a humanidade a bem-morrer, ou, pelo menos, a morrer o menos desagradavelmente possivel. Quando não podem dar saude os clinicos dão esperança; e dão-na, por vezes, com tal poder de convicção, que, quando o doente cumpre o dever de morrer, tem pelo menos a impressão de que morre curado. O culto benemerito da illusão creou um genero novo na literatura medica. A par do livro do tratadista, do expositor, do didactista, do clinico, surgiu o livro do confessor, do animador, do conselheiro espiritual, do medico amigo que ensina a esperar, a confiar, a ter coragem, que ampara a vontade do doente, que estimula a sua energia, que lhe mostra, através de umas lunetas côr de rosa, o mal de que elle soffre.

Penteados novos

A maneira de collocar o veo — Trata-se do veusinho de tulle, apenas bordado de uma ourêla rendada, finissima; colloca-se sobre o chapéo de modo a sombrear ligeiramente o alto do rosto; cruza-se atraz fazendo um nó, depois, trazendo as pontas para a frente, sob o queixo, arma-se um laço bem largo. Esse laço póde tambem ser collocado nos hombros.

Com os pequenos chapeus segundo Imperio, inclinados na frente e atraz, essa maneira de dispor o véo é muito bonita.

"ROBERTA"

A R. K. O. offereceu á imprensa, no Brodway, a exhibição de "Roberta" em sessão especial.

No "film" figuram, entre outros, o encanto mui especial de Irene Dunn, cuja voz está sendo aproveitada cada vez que ella surge em qualquer trabalho cinematographico. A linda e fina artista conquistou, desde "A esquina do peccado", o publico inteiro da "Cidade Maravilhosa".

Outro elemento especialmente interessante é Ginger Rodgers — dansarina explendida melhor ainda como veiu agora e como tinha vindo em "Alegre divorciada": com Fred Astaire.

Musica, bonitas cançõees, scenarios modernos, e um desfile de figurinos vivos cuja elegancia é apreciada de par com as bonitas mulheres que os apresentam.

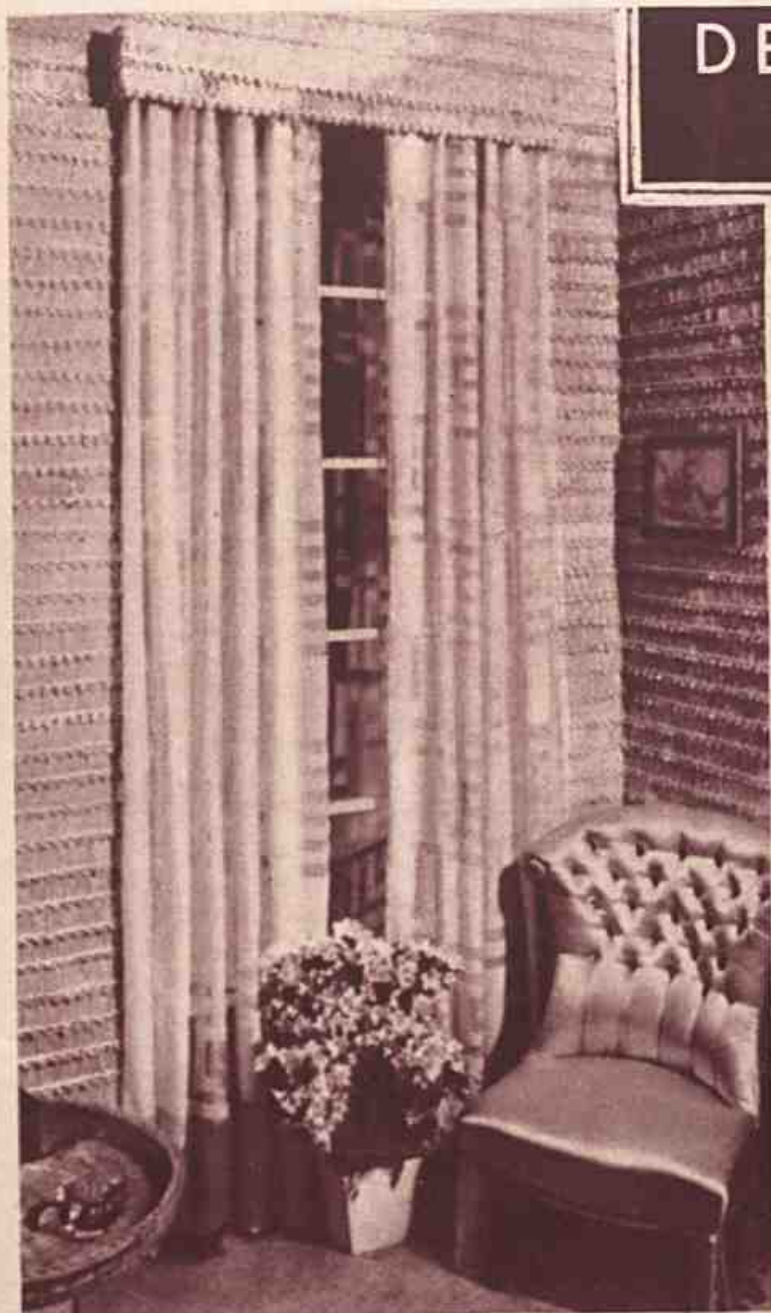
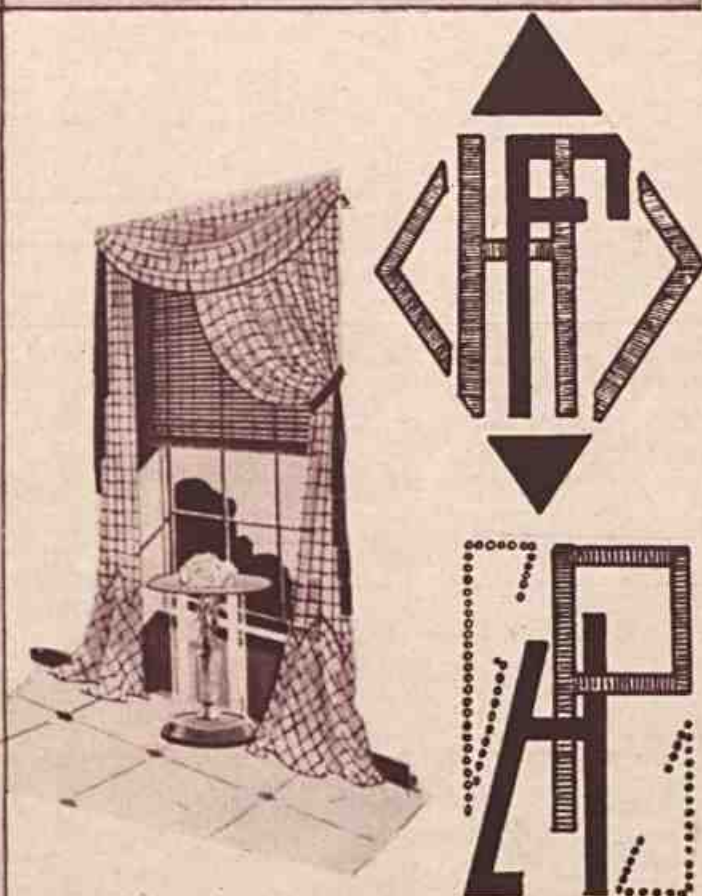
Eis, em synthese descolorida, o que é "Roberta", a comedia musicada que a imprensa apreciou em agradavel manhã do fim de Julho — com o comparecimento do nosso voluvel riozinho — o qual recommendamos vivamente aos leitores.

Modelo para o inverno: do "film" **"Roberta".**

Traje para jogar tennis

As lindas artistas da Warner First — e que são, respectivamente: Patricia Ellis, Marion Davies e Ann Dvorak, apresentam, aqui, os ultimos modelos de chapéos. Palha e flores voltam á ordem do dia.

COMO VESTEM AS « ESTRELLAS » DO CINEMA

Artistas da R.K.O., no film "Roberta", apresentam, além de muitos outros, os trajes que aqui se vêem, todos de "aprés midi".

DECORAÇÃO DA CASA

Tres generos de cortina: á esquerda, de musselina de algodão branco, listras de setim verde escuro; a poltrona leva fôrro de setim verde claro; em cima — cortina de "crochet"; em baixo, cortina de tecido escossêz — num requinte de elegancia, e segundo o ambiente em geral, póde ser trabalhada em "taffetas".

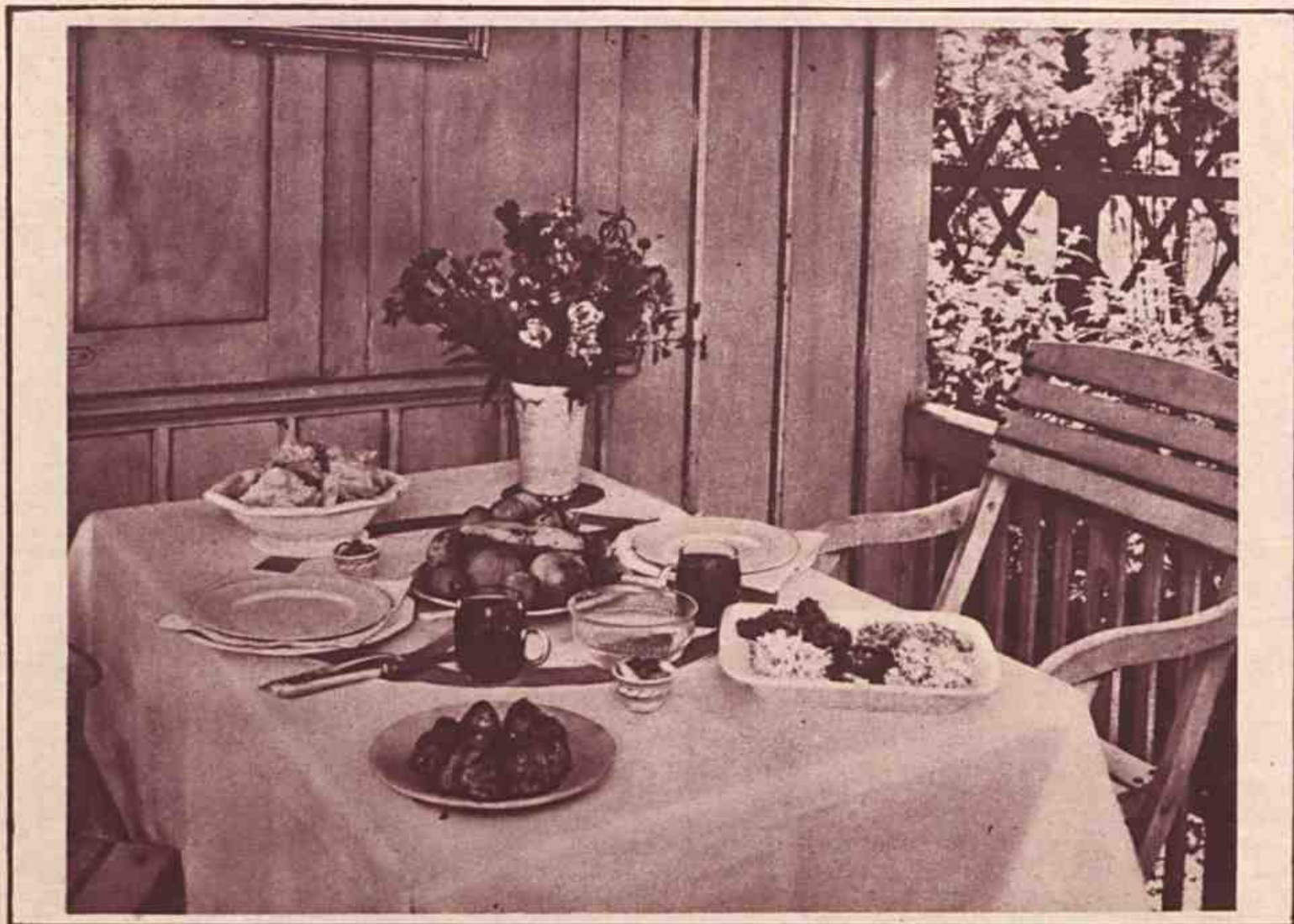
LINGERIE ELEGANTE

Camisola, combinações e calça de crepe setim rosa, adornadas de renda Racine.

A MODA para gente meuda

Marinho e branco compõem este costume de praia cujo bordado deve ser feito em dois tons de vermelho.

Vestidos destinados á cerimonia do casamento. Da esquerda para a direita: vestido de crepe da China rosa com ruches de "taffetas"; costume de "marocain beige"; vestido de "faille" azul brando; vestido de "faille noisette", bolas de prata; vestido de musselina rosa estampada de azul.

Mesa para almoço

A' DONA DE CASA

Cozinha futurista.

Tomates á Star.

Escolher tomates pequenos,, bem vermelhos e bem redondos; enxugal-os cuidadosamente; tirar uma tampinha do lado da haste, e, por essa abertura, retirar as sementes e a agua. Introduzir um pouco de "mayonnaise" de *paprika;* recobrir com uma camada de arroz á Indiana, misturado com minusculos pedaços de pimentão, e cortar, para o arroz tantos camarões quanto possivel. Arrumar no prato, ao meio, a uma corôa de quartos de ovos duros e pequenas bolas de "mayonnaise".

Espumas de morangos.

Descascar morangos bem maduros; esmagar os mais maduros e pôr de lado os outros, copiosamente assucarados. Introduzir, com precaução, o crême Chantilly, bem como os morangos esmagados e assucarados. Armar em pyramide, numa compoteira, uma parte dos morangos inteiros; recobrir com a espuma de morangos, depois desenhar sobre ella um ornato com os morangos que se guardaram separados. Conservar no gelo até a hora de servir.

O que é necessario sobre a mesa. — Si bem que o pão esteja banido, é delicadeza collocar em cada extremidade da mesa uma cesta de palha contendo fatias do alimento que... engorda. Para a merenda ou qualquer outra refeição, quando os pãezinhos tiverem sido petiscados, essas fatias torradas e tentadoras serão muito apreciadas pelas vossas amigas, principalmente as "gulosas". Não devemos esquecer tambem os pratinhos de crystal de todas as côres, mas da mesma fórma, contendo amendoas torradas, "ships", azeitonas verdes e pretas.

CONSELHOS UTEIS

Não abuseis dos perfumes mas introduzi em vossa blusa um algodão embebido no perfume favorito. Ao calor de vossa epiderme exhalará effluvios deliciosos.

Sobre as cadeiras dos quartos deveis collocar almofadas chatas, circuladas de babados. São feitas em tecido duplo e simplesmente ornadas de pontos na superficie formando arabescos.

Almofada de linho branco, fita de tres coloridos como adorno.

Belleza e Medicina

MASSAGEM DA PELLE

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Ha diversas especies de massagens para a pelle, porém, as mais usadas actualmente são as manuaes, vibratorias e de alta frequencia. Não ha uma regra unica de massagens, e, nem em todas as pessoas, ellas requerem as mesmas applicações.

A massagem activa a circulação, obrigando os musculos a trabalhar, deve ser feita em todas as qualidades de pelle, quer se trate de uma epiderme secca, quer normal ou gordurosa. Muitas pessoas dizem não fazer massagem, com receio de que a pelle venha a ficar cheia de rugas ou com os musculos cahidos (relaxados), caso não possam continuar com as applicações. E' um grande erro pensar de tal modo. Caso alguem esteja se tratando por meio das massagens e depois não seja possivel continual-as, perderá, na occasião em que parar com o tratamento, os beneficios do mesmo, mas nunca poderá pensar que a pelle, para o futuro, vá ficar enrugada ou com os musculos relaxados. E' tambem commum ouvir-se, sobretudo de moças, não ser util que um rosto de dezeseis ou desenove annos receba applicações de massagens, pois não appareceram ainda rugas ou outra qualquer imperfeição. Ninguem tem o direito de affirmar tal coisa ou de dizer não possuir tempo para cuidar da pelle, pois é bem preciso o adagio "Mais vale prevenir que curar".

A massagem pode ser feita pela propria pessoa (auto-massagem), com movimentos apropriados sobre os musculos, afim de não vicial-os. E' desnecessario dizer que uma massagem mal feita, sem conhecimento por parte de quem a indica ou applica, dos musculos da região, traz consequencias desastrosas; dahi o grande cuidado na escolha de uma pessoa que conheça bem anatomia, para que se possa entregar, sem receio, o rosto.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 66.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL

Silvia Cruz — Prof. Valladares, 37 — Grajahú.

A. Vieira de Mello — R. Silveira Martins, 14 — Apt. 21.

Rand. Gomes — R. Nery Pinheiro, 84.

S. PAULO

Guarany — Caixa Postal, 6 — Piratininga.

Jeronymo Pinto — R. Rio de Janeiro, 103 — Santos.

MINAS GERAES

Marilia Silva — R. Alagôas, 125 — Bello Horizonte.

Oedipo Junior — Caixa Postal, 47 — Itajubá.

ESTADO DO RIO

Marlene Stella — R. Santo Antonio, 13 — Nictheroy.

PARANA'

Jorge Ernesto Rinaldi — R. Visc. de Guarapuava, 581 — Curityba.

R. G. DO SUL

Dr. Abreu — Hotel Espellet — Cruz Alta.

SOLUÇÃO EXACTA DA 66ª CARTA ENIGMATICA

O marido — Com quem falavas na porta, ha mais de uma hora?

A esposa — Com a senhora do Gervasio Pereira. Não entrou porque ia muito apressada...

CORRESPONDENCIA

Schefer Junior (Petropolis) — Teremos muito gosto em publicar, si estiver bom. Vamos examinal-o.

Irene Fonseca — Vamos fazer o necessario exame e, si estiver em condições, sahirá.

Paulina (Rio) — Entrou, sim, em sorteio, pois chegou a tempo. A sorte é que não ajudou. Mas, não desanime, que seu dia chegará.

CARTA ENIGMATICA

São condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: Enviar as soluções á nossa Redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma saparadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução, sempre do coupon numerado correspondente, *que deve vir devidamente collado* para evitar extravio, e preenchido, legivelmente, a tinta ou de preferencia á machina, com o nome e endereço do concurrente. Os premios são enviados aos concurrentes pelo correio.

Para o problema de hoje, 10 magnificos premios estão reservados, e serão concedidos por sorteio aos que enviarem soluções certas observando as prescripções acima. Receberemos as soluções até o dia 14 de Setembro e a solução exacta e resultado do sorteio apparecerão em O MALHO do dia 26 do mesmo mez.

CARTA ENIGMATICA

COUPON N. 69

Nome ou pseudonymo .. ..

Residencia .. ..

ESCRAVA

OSCAR PEREIRA DA SILVA

Lêr Illustração Brasileira

é um complemento de elegancia

Tudo o que o Brasil pode mos
trar de apreciavel na immensa
variedade das suas riquezas,
paizagens, costumes, cultura, a
"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"
apresenta nas suas paginas
magnificamente impressas --

Numero avulso . . . . 3$000

ASSIGNATURAS :

Annual . . . . 35$000

Semestral . . . . 18$000

(Sob registro)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Travessa do Ouvidor, 34

CAIXA POSTAL 880-RIO

Aloysio/35